

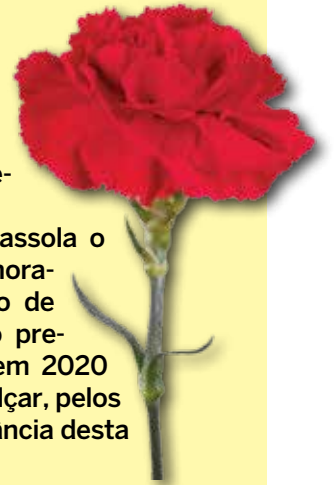
Jornal de Ferreira



25 de Abril

Neste ano de 2021, passam 47 anos sobre a revolução de 1974, na sequência da qual Portugal se tornou uma democracia.

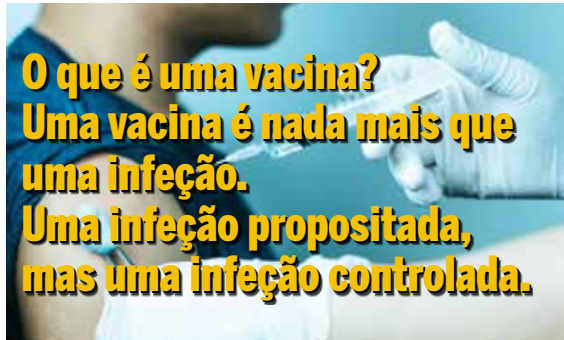
Infelizmente, dada a pandemia que assola o país, como todo o mundo, as comemorações que, habitualmente, o concelho de Ferreira costuma empreender, serão prejudicadas no seu modelo, o que já em 2020 aconteceu. Não obstante, importa realçar, pelos modos que sejam possíveis, a importância desta data.



■ p. 15



COMÉRCIO DE ANTIGAMENTE ■ p. 16-17



O que é uma vacina?
Uma vacina é nada mais que
uma infeção.
Uma infeção propositada,
mas uma infeção controlada.

UM PEQUENO GUIA
PARA A VACINAÇÃO ■ p. 4



OBRAS DE QUALIFICAÇÃO
RUA MIGUEL BOMBARDÁ ■ p. 19

>> Município

Linhas de desenvolvimento estratégico

O orçamento para 2021 aponta para um valor de **20 milhões de euros**, aproximadamente. Ainda que mostrando uma subida face aos anos anteriores, são valores realistas. Recorde-se que os primeiros orçamentos do presente mandato – os orçamentos para 2018 e 2019 – cumpriram a difícil missão de reconduzir a administração municipal a dimensões realistas. Então, o orçamento de 2018 teve de cair cerca 19 por cento face a 2017, e, em 2019 ainda se ajustou, em baixa, mais um milhão de euros! Daí para cá, veio ocorrendo um crescimento sustentado dos orçamentos anuais do município, que nos permite, só agora, em 2021, chegar, realisticamente, aos valores irrealistas de 2017.

Esta dimensão crescente dos orçamentos municipais, e sobretudo para 2021, funda-se, essencialmente, no orçamento de capital, ou seja, nas receitas e despesas destinadas ao investimento, o que é muito virtuoso.

E resulta, essencialmente, do sucesso de captação de fundos provenientes de programas de apoio externo, nomeadamente, dos fundos europeus estruturais de investimento (FEEL). Esta tabela mostra a evolução dos valores do orçamento de capital (em milhões de euros): A diferença entre a receita e a despesa de capital, em cada ano, mostra que haverá recei-



sendo, assim, um indicador muito positivo de gestão. Este impulso de captação de fundos de investimento é tanto mais importante quanto se pode constatar que algumas receitas próprias do município têm caído fortemente, de que é exemplo principal o **IMT** (Imposto Municipal sobre

*(até 30/09/2020)
Relativamente ao **endividamento** do município, pode comparar-se no quadro

IMT		
2018	2019	2020
979	729	332*

seguinte, referente aos orçamentos municipais, que evidencia uma política de saneamento que conduziu a um forte alívio das finanças neste aspeto: Estes, Plano e Orçamento, são, evidentemente, planeamentos de continuidade, que - além do importante e não negligenciável funcionamen-

to corrente - principalmente, espelham o desenvolvimento das diferentes fases dos novos projetos que foram lançados a partir de 2018 e estão em curso de execução. De entre tais **projetos em desenvolvimento**, podem destacar-se:

- A ampliação, por duplicação, do Parque das Empresas;
- Os investimentos em reabilitação urbana dos espaços públicos. A título de exemplo:

zona de estacionamento junto ao jardim público; entorno da Igreja Matriz; estacionamento e requalificação da entrada sul; rua Miguel Bombarda e adjacentes; rua Zeca Afonso; Largo Ferrinho de Engomar; rua Infante D. Henrique; a entrada de Santa Margarida do Sado; o acesso ao cemitério de Peroguarda; o passadiço Alfundão-Peroguarda; a qualificação da rotunda de Odivelas.

Os investimentos em equipamentos de utilização coletiva, por exemplo: Universidade Popular; remodelação do Terminal Rodoviário; Construção do Parque Canino; Modernização do canil; A praia fluvial de Odivelas; a remodelação da piscina aquecida.

- Os investimentos na qualidade das escolas, como a grande remodelação da escola de Canhestros e da escola de Odivelas, o arranjo exterior da escola EB23 e Secundária, e, nesta, a remoção total das coberturas em amianto; o arranjo integral do muro exterior da escola do primeiro ciclo de Ferreira;
- Nos equipamentos sociais, os Centros Seniores de Alfundeira e de Santa Margarida do Sado.

Orçamento de Capital				
Ano	2018	2019	2020	2021
Receita	6,0	5,8	7,6	8,4
Despesa	6,6	6,3	8,0	9,0

ta corrente a alimentar despesa de capital, o que releva de poupança no funcionamento para aplicar em investimento,

as Transação de Imóveis), o qual, apresenta as seguintes cobranças efetivas liquidas (em milhares de euros):

Endividamento				
Ano	2018	2019	2020	2021
Capital em Dívida (milhões de euros)	3,2	2,8	2,2	1

dão e de Santa Margarida do Sado. Além disso, aparecem ainda objetivos novos, a iniciar a partir de 2021, como, por exemplo, a modernização das instalações do armazém e estaleiro municipais; a nova casa mortuária de Ferreira do Alentejo; a remodelação da entrada do cemitério de Ferreira, e do cemitério de Canhestros; e o centro de artes tradicionais.

Estratégia local de habitação

O Município de Ferreira do Alentejo está a elaborar a estratégia local de habitação. Este instrumento de planeamento, que envolve diversas entidades, vai permitir identificar as necessidades habitacionais e respetivas soluções que se pretendem ver desenvolvidas no concelho, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para a coesão social e



territorial. O seu contributo é importante! Participe respondendo ao questionário disponível na página eletrónica do município.

Centros séniores

Melhorar as respostas sociais existentes no concelho, no apoio à terceira idade, proporcionar melhores condições de vida, envelhecendo de forma saudável e ativa, bem como promover a inclusão

social, são alguns dos objetivos dos novos Centros Séniores que vão ser criados em Alfundão e em Santa Margarida do Sado.

A obra de construção para estes equipamentos para a



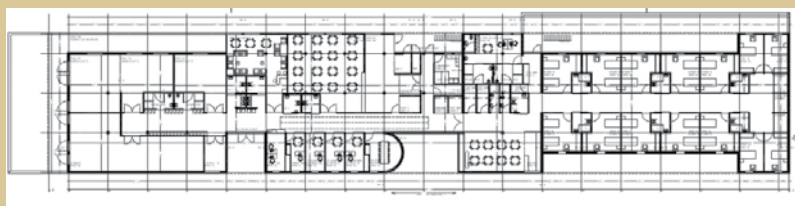
terceira idade, conta com financiamento comunitário. Do mesmo modo também está prevista a dotação desta valência para Canhestros.

Centro de apoio à deficiência

A câmara municipal está a trabalhar em colaboração com a cooperativa CERCICOA tendo em vista a instalação, em Ferreira do Alentejo, de um Centro de Apoio à Deficiência.

As CERCI (Cooperativas para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas) são entidades sem fins lucrativos que visam a prevenção, reabilitação e integração social de crianças, jovens e adultos com deficiência mental e multideficiência. O projeto, que está a ser trabalhado para Ferreira do Alentejo, destina-se à criação de duas valências:

- Um Lar Residencial, com 24 camas;
- Um Centro de Atividades



Ocupacionais, para 30 utentes.

Para o efeito, foi desenvolvido o respetivo projeto técnico, o qual foi candidatado a financiamento, de cujo concurso se aguarda os resultados.

A câmara municipal cedeu, em direito de superfície, a título gratuito, um terreno com a área de 3.646 metros quadrados e, deliberou, igualmente, que, com a aprovação da candidatura, ajudará a

comparticipar a componente não financiada da obra.

Este projeto trará para Ferreira do Alentejo uma valência de apoio social, até agora inexistente no concelho, que será muito importante para apoiar as pessoas portadoras de deficiência e suas famílias. Igualmente, além de dotar a vila de mais um notável edifício de serviços, também implicará a criação de vários postos de trabalho.

Editorial

O Pilar Económico

O nosso Jornal de Ferreira destaca, nesta edição, um importantíssimo conseguimento do município: o crescimento do Parque das Empresas de Ferreira do Alentejo.

Trata-se de um investimento na ordem dos 2 milhões de euros, que só se torna possível por ter tido sucesso a candidatura que a câmara municipal dirigiu aos fundos financeiros da União Europeia, que nos vai apoiar em 85 por cento. Os 74 lotes industriais que iremos passar a ter, junto da vila, colocam-nos, seguidamente, perante um novo desafio: captar a instalação de empresas para ali se instalarem. A constituição do Conselho Económico e do Investimento, que já concretizámos, é um passo, com importância, nesse caminho e, a abertura e conhecimentos, nos planos político e económico, terá o seu papel.

Nos próximos orçamentos municipais, uma verba deve ficar dedicada a investir na procura e captação de empresas e no marketing do Parque das Empresas, de forma profissional e efetiva.

Por outro lado, na revisão do PDM (Plano Diretor Municipal), que também está quase a concluir-se, deverá prever-se, ainda, outras soluções de localização empresarial no nosso concelho.

O desenvolvimento económico e a consequente criação de emprego e fixação de pessoas, no nosso território, é o melhor que podemos fazer pelo futuro.

A par do PDM, está também a realizar-se a respetiva Avaliação Ambiental Estratégica, de modo a garantir-se que o desenvolvimento económico seja equilibrado ecologicamente, como o deve ser também socialmente.

Ligado a este crescimento, de forma consequente e coerente, estão as políticas de aumento da oferta de habitação, que estão a ser trabalhadas em simultâneo.

O pilar económico constitui um dos grandes alicerces do plano de desenvolvimento do concelho.

Mas não está, nem poderia estar, isolado, pois temos de visar um progresso equilibrado, pelo que o ambiente, a educação, o urbanismo, e a nossa matriz cultural, têm de lhe dar o enquadramento devido.

▪ **Luís Pita Ameixa**
Presidente



>> Covid-19

Um pequeno guia para a vacinação

Em tempos de pandemia, muitos laboratórios travaram uma saudável batalha para atingir um só objetivo: desenvolver o mais rápido possível pelo menos uma vacina capaz de combater o vírus por detrás desta pandemia. Hoje, pouco mais de um ano depois do anúncio oficial de estado de pandemia, temos à nossa disposição, e em tempo record, várias vacinas com grande eficácia contra a COVID-19. Fazemos aqui uma pequena revisão científica daquilo a que chamamos uma vacina.

Textos antigos sugerem que o povo chinês usava um método arcaico de vacinação já por volta do ano 200 antes de Cristo. No entanto é somente em 1796 que o médico inglês Edward Jenner testa a hipótese de que a varíola (doença que até então matava milhares de pessoas por ano) podia ser prevenida se as pessoas fossem deliberadamente infectadas com postulas de uma doença semelhante (a vaccinia) que afetava principalmente o gado. O sucesso de Jenner introduziu na sociedade o conceito de vacinação! Desde então inúmeras vacinas contra diversos vírus e bactérias têm sido desenvolvidas. De acordo com a organização mundial de saúde, 2-3 milhões de vidas são salvas todos os anos graças aos existentes programas de vacinação, os quais eliminaram ou drasticamente diminuíram doenças que até meados do século XX matavam milhões de pessoas em todo o mundo. Estamos a falar de poliomielite, sarampo, varicela, tétanos, rubéola ou até mesmo da gripe, causada pelo vírus influenza.

Mas o que é uma vacina? De uma simples forma, uma vacina é nada mais que uma infeção. Uma infeção propositada, mas uma infeção controlada. Uma vacina muito raramente

causa os graves sintomas da doença à qual está associada. Geralmente os sintomas são reduzidos quando comparados com uma infeção real causada pelo mesmo vírus/bactéria. Chamemos-lhe bicho para simplificar a história. O grau e tipo de sintomas causados pela vacina dependem do bicho que causa a doença, pois cada bicho é diferente e as estratégias para o combater também. As vacinas podem ser “vivas” ou “não-vivas”. As vacinas “vivas” contêm bichos que estão limitados e por isso não conseguem criar uma infeção normal num indivíduo saudável. E como o nome indica, as vacinas “não-vivas” possuem bichos mortos ou apenas partes desses bichos e por essa razão não conseguem provocar doença.

As vacinas aprovadas contra a COVID-19 são dos dois tipos: umas usam apenas partes do vírus para treinar o nosso corpo, enquanto outras usam um outro vírus não associado à COVID-19, mas que transporta consigo partes do vírus da COVID-19. E, muito importante, esse vírus é incapaz de se multiplicar e por isso incapaz de causar qualquer doença. Se olharmos para as vacinas aprovadas pelas entidades competentes, os riscos potencialmente associados à vacinação são mínimos relativamente aos seus benefícios, já que as vacinas preparam as defesas do nosso corpo para uma futura infeção real que porventura nos poderia ser fatal.

Apesar dos factos, há ainda muitas pessoas que por diversas razões decidem dizer não às vacinas. A ciência evolui constantemente e existem hoje alternativas que ajudam a ultrapassar muitas das razões religiosas, médicas e até sociais pelas quais certas pessoas não se vacinam. Quanto

às pessoas que não se vacinam por razões filosóficas, cabe-nos a todos, principalmente a profissionais de saúde e pessoas educadas numa base científica, discutir os resultados de vacinações de um modo objetivo. Fazer ver e perceber que existem vários pontos de controlo em todos os passos de desenvolvimento de uma vacina. E informar que esses controlos são feitos por diversas entidades e apenas as vacinas que passam todos os testes poderão ser usadas para vacinação de uma população. Existem muitas vacinas experimentais que por diversas razões não fazem parte do sistema nacional de vacinação. É preciso lembrar que as vacinas não são 100% eficazes. A natureza do bicho, a maneira como o bicho nos infecta e o tipo de doença que ele provoca pesam muito na eficácia de uma vacina. Mas também a nossa idade e o nosso sistema imunitário, assim como a existência de outras doenças que nós tenhamos e o uso de certos medicamentos faz com que cada pessoa reaja de forma diferente à mesma vacina. O desenvolvimento de febre ligeira é talvez um dos mais comuns efeitos secundários após recebermos uma vacina. E isso é simplesmente porque o nosso corpo está a reagir aos bichos (que apesar de não se conseguirem multiplicar não

deixam de ser bichos e o nosso corpo não os quer lá) ou às partes dos bichos usados na vacina juntamente com outros componentes que estimulam o nosso sistema imunitário. É importante que cada indivíduo fale com o seu médico e que com base no seu historial clínico tomem em conjunto a melhor decisão em relação a que vacina tomar. Muitas vezes existe um diferente tipo de vacina que funciona melhor connosco do que aquela que a nossa vizinha tomou. É como os comprimidos para a dor de cabeça: umas pessoas precisam de 1 ou dois comprimidos Panasorbe enquanto para outras basta um simples Melhoral.

Mas é também importante dizer que o sucesso de uma vacina na proteção de uma população depende muito da própria população. Isto quer dizer que o sucesso de uma vacina não depende só da sua capacidade de treinar o nosso corpo contra um bicho em especial, mas também do número de pessoas que é vacinada. Para que se considere uma população protegida contra uma dada doença, é necessário que pelo menos 70% das pessoas estejam protegidas contra essa mesma doença. Este valor, normalmente referido como o valor necessário para atingir uma proteção de grupo, limita que o vírus se espalhe de

pessoa para pessoa, pois muitas delas estarão protegidas contra o vírus e como tal não deixam que o vírus se espalhe. Tomemos como exemplo uma vacina qualquer que tem uma eficácia de 90%, ou seja, 9 em cada 10 pessoas vacinadas ficam protegidas contra a doença. Se quisermos alcançar uma proteção de grupo não basta apenas vacinarmos 70% da população. Porquê? Porque ao vacinarmos 70% da população com esta vacina estamos na verdade a proteger apenas 63% das pessoas ($0.9 \times 0.7 = 0.63$), valor esse que seria insuficiente para atingir uma proteção de grupo. Neste caso, necessitaríamos que cerca de 80% das pessoas fossem vacinadas para que as infeções fossem poucas e a transmissão entre pessoas muito reduzida. Só assim toda a população estaria protegida. No final do dia, ao protegermos a nós estamos também a proteger os outros.

Saudações e desejos para que todos juntos consigamos ultrapassar o mais rápido possível este período de pandemia e restrição social.

Bruno Raposo

Doutorado em imunologia. Investigador no Centro de Medicina Molecular da Universidade de Karolinska (Suécia).

Primeiras vacinas no concelho

O processo de vacinação contra a covid-19, teve início no concelho, no passado dia 20 de Janeiro.

Os idosos de todos os lares do concelho de Ferreira do Alentejo, foram os primeiros

a ser vacinados no combate à pandemia. A seguir iniciou-se a vacinação da restante população, segundo os critérios gerais em vigor, tendo já sido vacinadas 22% pessoas.



Apoios à população e à economia em tempo de Covid

Mesmo com a pandemia COVID-19, é certo que há muitos setores sem impactos negativos diretos no seu rendimento, permanecendo com antes, onde se destacam, desde logo, entre outros casos, os empregados públicos e os reformados. Contudo, alguns setores económicos e sociais, conheceram impactos nos rendimentos que importa ter em conta e para os quais foram definidos determinado tipo de apoios. A câmara municipal, ao definir os apoios prestados, tem

em conta a compatibilidade e não sobreposição, face ao que o Estado já cobre, e, dirige os apoios aos casos em que haja efetivamente perdas ou necessidades derivadas da pandemia. Assim, a câmara municipal aprovou diversas medidas de apoio aos estratos populacionais mais necessitados em função dos impactos da pandemia COVID-19. Nomeadamente, foi instituído um sistema de auxílio para abastecimentos em bens e medicamentos para pessoas confinadas.

Os prazos de pagamentos à câmara foram alargados, sem juros nem quaisquer outras penalizações, Para responder às dificuldades do comércio local, que teve de encerrar portas, durante vários períodos, foi lançado o concurso de estímulo às compras no comércio local, pelo qual a câmara distribuiu prémios de compras no comércio local e para quem tivesse comprado também no comércio local. O sucesso desta iniciativa verificou-se na adesão de cerca de 120 estabelecimentos e na

entrada no concurso de cerca de 50.000 cupões de compras. A câmara pondera voltar a realizar mais vezes esta iniciativa. A câmara municipal tem feito também um assinalável esforço no apoio aos alunos das escolas do concelho, destacando-se, por um lado, a aquisição de computadores para as aulas à distância e, por outro lado, o fornecimento de refeições, mesmo em períodos de confinamento, incluindo o respetivo transporte.

APOIOS MUNICIPAIS

Diversos apoios à população prestados pela câmara municipal de Ferreira do Alentejo.

- Oferta de Máscaras a toda a população (2 un. usáveis 25 vezes)
- Oferta de computadores para as aulas à distância
- Facilidades e descontos na fatura municipal de água, esgotos e lixo
- Concurso de apoio “Compras no Comércio Local”
- Isenção das taxas das esplanadas
- Refeições escolares para os alunos confinados
- Transportes gratuitos para vacinação

APOIOS À ECONOMIA

Segundo dados da Segurança Social e do IAPMEI, no concelho de Ferreira, foram recebidos apoios na ordem dos 370 mil euros abrangendo cerca de 740 beneficiários.

Tipo de Apoios	Beneficiários	Montante
Subsídio de doença por covid-19*	102	36.237,16 €
Subsídio de isolamento profilático*	195	57.667,60 €
Lay Off e Apoio à retoma	133 empregadores 294 empregados	130.882,00 €
Programa Apoio/Adaptar	16	149.014,24 €
Total	740	373.801,00€

APOIOS ESTATAIS

O Estado disponibiliza diversos apoios sociais por causa da pandemia COVID-19, dos quais se destacam os seguintes:

- Layoff simplificado, apoio à retoma e incentivo IEFP à normalização
- Apoio à redução da atividade de trabalhadores independentes
- Apoio à redução da atividade sócios-gerentes
- Complemento de estabilização, para quem perdeu rendimentos no layoff
- Subsídio de isolamento profilático e o subsídio de doença pagos a 100% *
- Prorrogação automática das prestações de desemprego
- Apoio a trabalhadores informais
- Apoio à família e Abono família suplementar
- Prorrogação das prestações sociais mínimas

Impactos da Covid-19 nas finanças municipais

Relativamente às finanças municipais, a pandemia já teve um impacto negativo na ordem dos 700.000 euros.

(março 2020 a janeiro 2021)
MAIS DESPESA

Aquisição de Bens e Serviços	100.000 euros
Investimentos	18.000 euros
Despesa com Pessoal	9.500 euros
Transferências para outras Instituições	8.900 euros
TOTAL	136.400 euros

MENOS RECEITA

Taxas e Outras	22.000 euros
Vendas Serviços	41.000 euros
Rendas	61.000 euros
Impostos	444.000 euros
TOTAL	568.000 euros

TOTAL: 136.400 + 568.000 = 704.400 euros

Testes Covid-19

A Câmara Municipal promoveu a realização de testes para todos os trabalhadores da autarquia e para o pessoal docente e não docente do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo, e bombeiros num total de quase quatro centenas.



Plano de desconfinamento no Concelho

Face às normas de prolongamento do Estado de Emergência, por causa da pandemia COVID-19, e às regras de desconfinamento, a câmara municipal de Ferreira do Alentejo abriu ao público

desde 15 de março e de 5 de abril os seguintes equipamentos públicos municipais:

- Jardim Público.
- Parque de Lazer da Fonte Nova.
- Biblioteca Municipal.

- Arquivo Municipal.
- Museu Municipal.
- Ténis.
- Skate Parque.
- Basquetebol Individual

>> Breves

Você apercebe-se do empreendimento

CENTRO CULTURAL MANUEL DA FONSECA

- 1 REQUALIFICAÇÃO DO AUDITÓRIO
- 2 INCLINAÇÃO DA PLATEIA
- 3 QUALIFICAÇÃO DO PAVIMENTO



RUA GUERRA JUNQUEIRO

AUDITÓRIO

UNIVERSIDADE POPULAR

RUA ZECA AFONSO

RUA MIGUEL BOMBARDIA

RUA CAPITÃO MOUZINHO

- 1 QUALIFICAÇÃO DOS PASSEIOS
- 2 CALÇADA ARTÍSTICA



ESTRADA MUNICIPAL 1025

- 1 REFORÇO DAS BERMAS
- 2 REPARAÇÃO NO PAVIMENTO



RUA ZECA AFONSO E RUA GUERRA JUNQUEIRO (PARTE) "ENVOLVENTE AO CENTRO CULTURAL MANUEL DA FONSECA"

- 1 REQUALIFICAÇÃO DO PAVIMENTO COM CALÇADA
- 2 ZONA DE PRIORIDADE PARA PEÕES



RUA GUERRA JUNQUEIRO

CENTRO CULTURAL MANUEL DA FONSECA

RUA ZECA AFONSO

RUA MIGUEL BOMBARDIA

RUA DE S. DOMINGOS

CEMITÉRIO DE FERREIRA

- 1 COBERTURA E ACESSIBILIDADE NA ZONA DO CREMATÓRIO
- 2 GRANDE REPARAÇÃO DO CREMATÓRIO
- 3 CONSTRUÇÃO DE GAVETÕES E OSSÁRIOS
- 4 SEPULTURAS EM BETÃO PRÉFABRICADAS
- 5 PINTURA DOS MUROS
- 6 REMODELAÇÃO DA ENTRADA PRINCIPAL
- 7 NOVA CASA MORTUÁRIA



CEMITÉRIO

ESCOLA EB2,3 E SECUNDÁRIA

- 1 SUBSTITUIÇÃO DAS COBERTURAS
- 2 ELIMINAÇÃO DO AMIANTO
- 3 REQUALIFICAÇÃO E AJARDINAMENTO DO ESPAÇO EXTERIOR



PAVILHÃO DOS DESPORTOS

GINÁSIO

PISCINA COBERTA

RUA INFANTE DOM MENAQUE

ESCOLA DE CANHESTROS

- 1 GRANDE REQUALIFICAÇÃO ESTRUCTURAL DO EDIFÍCIO E ESPAÇO EXTERIOR



RUA DE S. DOMINGOS

RUA DE S. DOMINGOS

PARQUE DOS DESPORTOS

- 1 NOVO DE CAMPO DE BASQUETEBOL
- 2 REMODELAÇÃO DA ILUMINAÇÃO
- 3 REMODELAÇÃO DAS REDES DE PROTEÇÃO
- 4 REQUALIFICAÇÃO DO SKATE PARK



PARQUE DOS DESPORTOS

BENEFICIAÇÃO DO TERMINAL RÓDOVIÁRIO

- 1 REQUALIFICAÇÃO DA SALA DE ESPERA E WC
- 2 REQUALIFICAÇÃO DO BAR
- 3 NOVA ILUMINAÇÃO EXTERIOR



SALA DE ESPERA

BAR

WC

FONTE NOVA

- 1 SINALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO
- 2 MELHORAMENTOS DOS PAVIMENTOS INTERIOR E EXTERIOR
- 3 CONSERVAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE GINÁSTICA E NOVA SINALÉTICA DOS EXERCÍCIOS
- 4 BALOIÇO INCLUSIVO
- 5 CONSERVAÇÃO DOS EDIFÍCIOS EM MADEIRA (W.C. E ARRECADAÇÃO)
- 6 MELHORAMENTO DA ILUMINAÇÃO/ELETRICIDADE
- 7 AUMENTO DO PARQUE DE MERENDAS COM NOVAS MESAS E ASSENTOS
- 8 DOTAÇÃO COM ASSADORES
- 9 VIA PEDONAL DE ACESSO



PARQUE DE LAZER DA FONTE NOVA

FONTE NOVA

FONTE NOVA

- 1 VIA PEDONAL



CAMPO DE FUTEBOL DAS AMARELAS

- 1 REQUALIFICAÇÃO DOS BALNEÁRIOS
- 2 REQUALIFICAÇÃO DOS MUROS E PORTÕES
- 3 REQUALIFICAÇÃO DAS VEDAÇÕES
- 4 REQUALIFICAÇÃO DA ILUMINAÇÃO



CAMPO DE FUTEBOL DAS AMARELAS

autárquico no concelho?

ESTACIONAMENTO SUL

- 1 QUALIFICAÇÃO DA ENTRADA SUL DE FERREIRA
- 2 ESTACIONAMENTO FRENTE AO ESTÁDIO MUNICIPAL



VIA PEDONAL ALFUNDÃO - PEROGUARDA

- 1 PASSADIÇO EM MADEIRA COM 2,4 KM ENTRE AS DUAS ALDEIAS



ESCOLA DE ODIVELAS

- 1 REQUALIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO E ESPAÇO ESCOLAR
- 2 REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE INFANTIL E MURO



PARQUE CANINO

- 1 ZONA DE LAZER COM PARQUE CANINO
- 2 QUALIFICAÇÃO DOS PASSEIOS E PAVIMENTOS DA ZONA URBANA ENVOLVENTE



PESQUEIROS NO RIO SADO

- 1 CONSTRUÇÃO DE PISTA DE PESCA OFICIAL
- 2 68 PESQUEIROS
- 3 COLABORAÇÃO INTERMUNICIPAL FERREIRA DO ALENTEJO - GRÂNDOLA



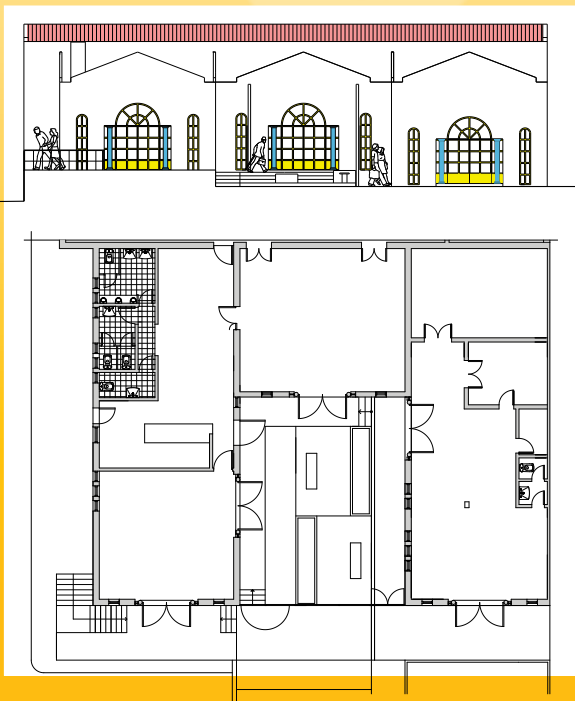
ZONA DE LAZER DA ALBUFEIRA DE ODIVELAS

- 1 REQUALIFICAÇÃO GERAL DO ESPAÇO
- 2 AUMENTO DO NÚMERO DE MESAS DE MERENDAS
- 3 REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS EM MADEIRA
- 4 IMPLANTAÇÃO DE PISCINA FLUTUANTE



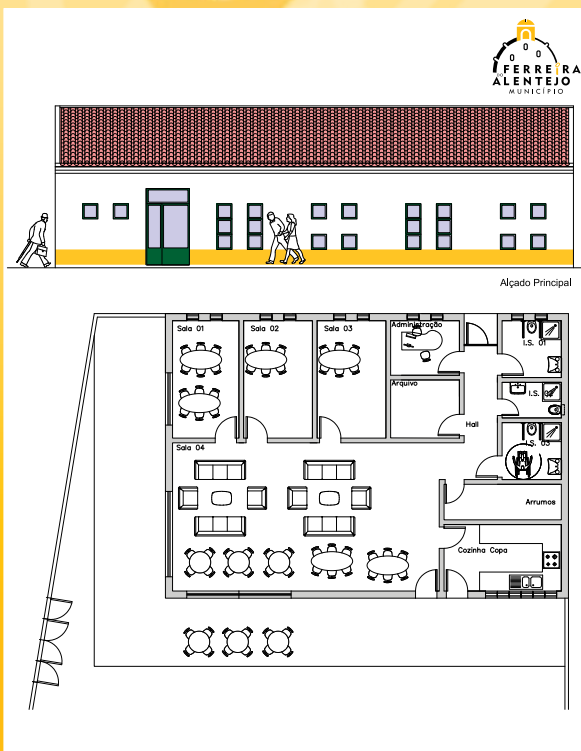
CENTRO CULTURAL DE CANHESTROS

- 1 AMPLIAÇÃO PARA FUNCIONAMENTO DE CENTRO SÉNIOR
- 2 ATIVIDADES PARA A TERCEIRA IDADE



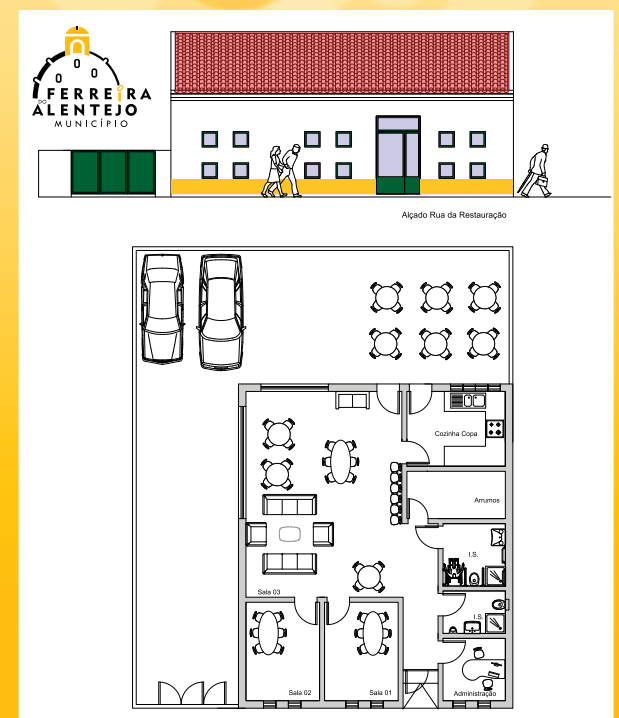
CENTRO SÉNIOR DE ALFUNDÃO

EQUIPAMENTO PARA A TERCEIRA IDADE



CENTRO SÉNIOR DE SANTA MARGARIDA DO SADO

EQUIPAMENTO PARA A TERCEIRA IDADE



>> Entrevista

Entrevista ao vereador Paulo Conde

J.F. - Como avalia as reuniões do executivo municipal em que tem participado?

P.C. - A avaliação que se pode fazer, nestes três anos e 5 meses de mandato, pauta-se por uma boa participação dos seus membros na discussão de algumas questões que se prendem da vida do concelho e das suas populações.

No entanto não podemos deixar de dissociar, que a maioria do executivo da camara eleita pelo partido socialista, na maior parte das propostas apresentadas, fá-lo não como uma base de discussão e de enriquecimento com propostas apresentadas pela CDU, mas como um dado assertivo, sem qualquer valorização das propostas apresentadas pela CDU.

J.F. - Como valoriza os seus contributos ao longo deste mandato?

P.C. - Como já referi atrás, foram muitos os contributos que a CDU apresentou, quer no executivo quer na assembleia municipal, que se traduziriam não só na resolução dos problemas das populações, como na construção de um concelho melhor, onde as Pessoas estivessem Sempre

em Primeiro Lugar.

Apresentamos várias propostas que contaríamos que fossem consideradas no Plano de Actividades e Orçamento de 2021. A única considerada pelo executivo de maioria do PS, foi a necessidade de recuperação do Parque de Máquinas da Câmara Municipal.

Mas mesmo assim, estando já no final do mês de março de 2021, não se conhece qualquer desenvolvimento das obras necessárias.

Temos que deixar aqui um ponto essencial, as discussões regulamentadas pela Lei, no que diz respeito a obrigatoriedade de o executivo camarário ouvir os partidos da oposição, representados na assembleia municipal, deverá de deixar de ser só um cumprimento da Lei, para ser uma efectiva discussão de ideias e de propostas. Não vale a pena ouvir os partidos à terça-feira e apresentar para votação à quarta-feira do Plano de Actividades e Orçamento, quando se sabe que este documento pelas suas especificidades já se encontra concluído aquando ouvidos os partidos.

J.F. - A que se deve o seu voto de abstenção no Plano



de Actividades e Orçamento?

P.C. - O voto de abstenção dos eleitos CDU, prende-se pela razão que este documento não responder aos problemas que as populações do concelho de Ferreira do Alentejo se veem confrontada.

Existem alguns avanços nas questões sociais, mas conforme foi dito por este executivo, este é um plano de actividades e orçamento de continuidade nas grandes linhas.

Sendo assim, e porque o Orçamento de 2020, já não respondia aos anseios das populações e que com a grave crise de saúde pública causada vírus da Covid 19, verificamos o agravamento das questões sociais das mesmas, não podíamos votar de outra forma. Não se verificou pela parte do executivo de maioria do parti-

do socialista, um reforço das mediadas de apoio às famílias, às pequenas e médias empresas, ao tecido social deste concelho. Muitas das empresas do concelho, encontram-se na situação financeira bastante complicada, comprometendo assim sua viabilidade, pondo em risco os postos de trabalho de que muitas famílias dependem.

Não se conhece do ponto de vista autárquico, acções que possam ajudar as suas populações neste período de maior aflição.

Dávamos como exemplo, o facto de se ter verificado um saldo positivo de gerência de cerca de 3 milhões e oitocentos mil euros que transitaram de 2020 para 2021.

Valor que não foi gasto em 2020 e que pela distribuição proposta do executivo de maioria do partido socialista, não existe verba nenhuma para apoio nesta fase difícil.

Dávamos também como exemplo, a proposta dos eleitos da CDU na Assembleia Municipal que se pudesse com esta verba, contemplar a redução ou mesmo a isenção do valor de IMI pago pelos Ferreirenses.

Mereceu da parte do Sr. Pre-

sidente a informação que tal neste momento não seria possível, mas que se poderia ser equacionada no próximo Plano de Actividade e Orçamento, isto é, só para 2022.

Quando todos os anos, por proposta da CDU na Assembleia Municipal para a redução do valor de IMI a pagar pelos Ferreirenses, a mesma é sempre chumbada pela maioria do partido socialista.

Continuamos a não compreender porque este executivo de maioria do partido socialista pretende continuar a manter a piscina descoberta mais um ano fechada aos Ferreirenses.

Primeiro foi o Covid 19, agora não se conhece a decisão concreta da mesma, mas lá vão dizendo que são necessárias obras de recuperação e de manutenção deste equipamento e que, no ponto fulcral da questão, já existe um projecto de uma nova piscina, numa obra no valor de mais de 3 milhões de euros. Logo não compensa fazer obras nesta, quando já temos um projecto de uma nova piscina descoberta.

São estas bem como outras opções, que nos distinguem do partido socialista.

Dia do Município

Em 5 de março, Ferreira do Alentejo, comemorou mais um aniversário da sua elevação a concelho, facto que ocorreu em 1516 com a concessão do Foral pelo rei D. Manuel I. Devido à pandemia da COVID-19, neste ano de 2021, não foi possível realizar as comemorações senão por via da Internet e da rádio, para evitar ajuntamento de pessoas.

DIA DO MUNICÍPIO DE FERREIRA DO ALENTEJO
PROGRAMA COMEMORATIVO
5 DE MARÇO DE 2021
(SEXTA-FEIRA - FERIADO MUNICIPAL)

10 h - "Nas ondas da rádio eu conto..."
"A Fonte Feúta "in Peroguarda: aspectos culturais de uma freguesia do baixo Alentejo" da autoria de Maria João Pina
"Mário Beirão - a injustiça do esquecimento"
in "Vinte galinhas de bodega e outras histórias" (2018) da autoria de António Espadinha
Organização: Município de Ferreira do Alentejo, Rádio Siga e Biblioteca Escolar

11 h - Conferência on-line "A minha terra aos meus olhos"
Grupos de jovens do Concelho de Ferreira do Alentejo- 13-18 anos
Organização: conjunto do Município de Ferreira do Alentejo com a Associação Terras do Regadio - Projeto CLDS
(disponível no facebook do município e do projeto CLDS)
Link de acesso conferência:
<https://www.ao279534848277gwid-ndd8mwa49C2U2Dn-vq9w7C2U2Dn-42-2N>
ID de reunião: 551 8490 4925
Senha de acesso: 831545

14 h - A nossa História pela "Ferreira"
Espetáculo 2-Vídeos ao núcleo sede do Museu Municipal
Organização: Município de Ferreira do Alentejo
(disponível no facebook do município e do projeto municipal)

14h30 - Divulgação dos resultados e vídeos com as fotografias apresentadas pelos participantes do concurso de fotografia "A nossa Terra"
Organização: Associação de Desenvolvimento Terras do Regadio- Projeto CLDS
Apoio: Município de Ferreira do Alentejo

15h - Saudação do Presidente da Câmara, Luís António Pita Amato
(disponível no site e facebook do município)

15h15 - Saudação pelos Ferreirenses da diáspora
Organização: Município de Ferreira do Alentejo
(disponível no facebook do município)

15h30 - Apresentação da página facebook do Museu Municipal e disponibilização de conteúdos online "Personalidades históricas do Ferreira do Alentejo" e "Descobrir Ferreira"
Organização: Município de Ferreira do Alentejo
(disponível no facebook do município e do museu municipal)

CENSOS 2021

Começou no dia 5 do corrente mês, o Recenseamento Geral da População e Recenseamento Geral da Habitação (Censos 2021).

Este ano, devido à pandemia, o Censos 2021 pode ser respondido pela Internet ou por telefone, entre 19 de abril e 3 de maio, sendo que os recenseadores vão,



deixar nas caixas de correio uma carta com os códigos necessários. Esta é a maior operação estatística nacional, contando todos os cida-

dãos e famílias residentes no território nacional, bem como todos os alojamentos e edifícios destinados à habitação.

Entrevista à vereadora Ana Rute Beringel Sousa



J.F. - O pelouro da Educação é uma das bandeiras do mandato?

A.R. - Sim.

E temos trabalhado afincadamente nele podendo contar com apoio incondicional do restante executivo municipal e da nossa equipa de dirigentes e funcionários do setor da Educação.

Aquando da revisão da Organização dos Serviços Municipais, que entrou em vigor a 1 de Janeiro de 2019, a Educação passou a ser um serviço da Divisão de Cultura e foi formada uma equipa de trabalho, que no nosso entender, nos podia ajudar a concretizar os nossos objetivos para a educação.

Igualmente, desde o primeiro dia que o nosso trabalho com a direção do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo, tem sido realizado numa base de total articulação, com muita transparência, cumplicidade e lealdade.

J.F. - No programa municipal, apresentado em 2017, a Educação aparece com dois

objetivos que se prendem com as novas competências (maior intervenção municipal) e com a ligação à comunidade e atratividade da escola. Isso foi conseguido?

A.R. - Sim, na verdade o nosso Programa para a Educação poderia parecer um pouco vago, aparentemente, mas o que, na realidade, já conseguimos concretizar e temos planeado para a Educação, formal e não formal, mostra a grande ambição que se refere na resposta anterior.

A educação foi entendida como um eixo estratégico a disseminar por todas as faixas etárias e a partir do qual se pretende lançar as bases do desenvolvimento cultural, cívico e até económico para este território.

Uma população mais esclarecida, com acesso igualitário a uma educação de qualidade, é um fator de vital importância se quisermos construir um mundo melhor, mais justo, mais igualitário, onde se verifique a consolidação do compromisso e envolvimento de todas as pessoas, de todos os

cidadãos na definição e construção desse “novo mundo”. Para que isto se torne realidade e se consiga definir a melhor estratégia de atuação, aliámo-nos à equipa do departamento de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com quem estabelecemos um protocolo de colaboração. O nosso objetivo é, atualmente, lançar as bases e construir uma escola de excelência!

J.F. - Como se consegue essa Escola de Excelência?

A.R. - São várias as frentes de trabalho para se atingir essa Escola de Excelência, o que passa pela qualificação dos edifícios e espaços escolares envolventes, pela dotação adequada e qualificação do pessoal não docente, dotação e qualificação dos equipamentos, passa por garantir apoios sociais que defendam a igualdade de oportunidades dos nossos alunos, por promover a ligação à cultura, à história e aos valores locais e permitir e fomentar as experiências de educação não formal, promover o intercâmbio escolar a nível nacional e internacional. No fundo uma Escola de Excelência é uma escola onde as nossas crianças e jovens aprendem a ser cidadãos ativos e capacitados, mas que o fazem num ambiente saudável e feliz.

J.F. - De que modo a pandemia vos desviou do caminho traçado para essa Escola de Excelência?

A.R. - Efetivamente, todas as limitações impostas pela atual pandemia criaram-nos muitos constrangimentos, mas os nossos objetivos mantêm-se, apenas tivemos que nos adaptar, reinventar e, por vezes, adiar a concretização de alguns projetos e iniciativas. Por exemplo, tivemos que reduzir a dois anos a Candidatu-

ra Municipal para a Educação “Ferreira + Sucesso Educativo + Futuro” que tinha três anos de execução.

J.F. - Outro dos seus pelouros é o desporto, esta área foi uma das mais afetadas pela Covid-19. O que conseguiram realizar neste âmbito?

A.R. - No início no mandato conseguimos concretizar o nosso programa, realizámos duas Edições dos Jogos Aquáticos, dois Torneios Internacionais de Xadrez, tivemos 1º Treino da Seleção Nacional de Taekwondo, conseguimos envolver as várias Associações Desportivas nas nossas atividades, mas em 2020 todas as iniciativas planeadas foram canceladas, o único projeto que temos conseguido manter, de uma forma digital, são as aulas do “Ferreira a Mexer + 55” e, mais recentemente, participámos na I Semana Intermunicipal da Atividade Física Em Casa, juntamente com mais 6 município do nosso país.

Aproveitando o confinamento dos vários equipamentos desportivos, temos vindo a realizar várias intervenções de manutenção, requalificação e modernização desses espaços, que tínhamos previstas.

J.F. - Embora o Município não tenha competências na área da saúde, quais têm sido as vossas preocupações e intervenções nesta área?

A.R. - A nossa intervenção na área da saúde tem passado pela disponibilização dos nossos meios (edifícios, transportes, serviços, etc...) no sentido de servir a nossa população, recentemente, por exemplo, articulámos com o Núcleo Regional do Sul da Liga Portuguesa contra o Cancro, mais uma ação de rastreio do cancro da mama em todo o concelho de

Ferreira do Alentejo.

No segundo semestre do ano passado, em colaboração com as nossas Juntas de Freguesia, procedemos à requalificação e adaptação de todos os Postos Médicos, de modo a que as instalações permitissem a sua utilização no atual contexto de pandemia.

A nossa última intervenção na área da saúde, foi no âmbito do processo de vacinação para a Covid-19 e, de modo a garantir que a vacina chegará a todos, a câmara municipal está a disponibilizar transporte às pessoas que sejam previamente contactadas pelas autoridades de saúde e que não tenham qualquer forma de se deslocar ao Centro de Saúde. Na saúde, o papel do Município tem sido o de facilitar o acesso da população, aos cuidados de saúde em geral e à prática de atividades saudáveis e de prevenção.

J.F. - Ao fim de mais de três anos de mandato, nestas funções, qual é o balanço que faz do seu desempenho?

A.R. - Foram anos de muito trabalho, muito intensos e com muito prejuízo da minha vida pessoal e familiar, mas muito gratificantes e enriquecedores.

Temos áreas de atuação onde conseguimos concretizar muito mais do que os objetivos a que nos tínhamos propostos, mas os condicionalismos inerentes às regras de contratação pública e as limitações impostas pela pandemia têm em alguns casos limitado a nossa atuação, atrasando a execução de alguns projetos e iniciativas.

Sei que dei o melhor de mim todos os dias e continuarei a dar até ao último dia do meu mandato, mas o balanço do meu desempenho deve ser avaliado pelos nossos munícipes e não por mim.



JORNAL DE FERREIRA

Junho de 1999



“A Alentejana” em Ferreira do Alentejo

Homenagem ao Ciclista João Maria da Silva



Montanha Youri Sourkov da L.A. Pecol venceu sem discussão, tal como Juan Guillaumont da equipa Gresco Távira que arrecadou o troféu das Metas Volantes. Por equipas saiu vencedora a equipa do S.L. e Benfica (na foto). D.T.

A segunda etapa da edição deste ano da Volta ao Alentejo em Bicicleta arrancou em Ferreira do Alentejo e ficou, desde logo, marcada pela homenagem prestada pela Câmara Municipal local ao antigo ciclista ferreirense João Maria da Silva, de 71 anos, cerimónia essa realizada antes da partida e à qual assistiram centenas de pessoas. A residir em Ferreira do Alentejo há cerca de 60 anos, teve desde sempre uma paixão muito grande pelo ciclismo, enveredando pela modalidade muito cedo.

O seu percurso enquanto ciclista merece destaque já que passou por algumas das mais prestigiadas equipas de sempre no panorama nacional, como sejam o caso do Sporting Clube de Portugal e Sangalhos, onde foi colega de equipa de Alves

Barbosa.

No seu palmarés conta com uma vitória na Volta ao Algarve em 1956, aquele que foi o seu ponto alto na carreira. Não menos importantes foram as suas participações na Volta a Portugal de 1955/56/57, onde era reconhecido como um corredor que dava tudo em prol da equipa.

Ferreira do Alentejo e a sua autarquia prestaram assim, no dia 29 de Abril de 1999, homenagem a este ciclista, que na altura recebeu das mãos do Presidente da Câmara um bonito troféu representando um ciclista em pleno esforço.

No que diz respeito ao filme desta segunda etapa, a partida (simbólica) teve lugar do Largo D. Luís Viçoso Maldonado Passanha, (ferrinho de engomar) de onde seguiria para culminar em Beja.

O espanhol Manuel Samroma, da equipa Fuenlabrada, foi o vencedor repe-

tindo aliás, o triunfo já conseguido na etapa inicial. Uma etapa tirada a papel químico já que o corredor espanhol se resguardou até bem perto do final lançando um sprint imparável a 150 metros da meta e nem a chuva que se fazia sentir o impediu de bisar na “Alentejana”.

As equipas portuguesas não fizeram uma corrida brilhante, embora se tenha destacado o ciclista Vidal Fitas, da Porta da Ravessa, que foi o grande animador da etapa, uma vez que andou em fuga cerca de 130 quilómetros, 80 dos quais isolado. Destaque também para a equipa do Benfica, pois foi graças à acção dos seus melhores homens que a referida fuga não se concretizou até final.

Para a história da volta fica registada a vitória final de José Luis Rubiera da equipa Kelme.

Manuel Samroma da Fuenlabrada, com a vitória em 4 das 6 etapas da “Alentejana”, foi o vencedor do prémio dos Pontos, enquanto na classificação final da



Velo Clube “Os Leões de Ferreira do Alentejo”



César Luís



José Maria Nicolau e Alfredo Trindade

Diz-se na história que se conta, que, nos anos 30 do século XX, o ferreirense, Luís António Passanha Pereira, pretendia transferir

a equipa de futebol sénior do Sporting para Ferreira do Alentejo. No entanto, as regras impunham que a equipa seria obrigada a militar no es-

calão mais baixo do campeonato distrital, e subir a partir daí.

Em face dessa imprevista imposição, e como alternativa,

Luís Pereira, vira-se para o ciclismo, e funda o Velo Clube “Os Leões” de Ferreira do Alentejo.

É então que recorre à transferência, para Ferreira do Alentejo, das maiores vedetas da época, incluindo importantes elementos da equipa de ciclismo do Sporting e do Benfica. Em 1935, a equipa contava com nomes como António Contente, um grande ciclista, natural de Setúbal e que se radicou em Ferreira do Alentejo,

onde constituiu família; César Luís, e, José Maria Nicolau, ambos ex-Benfica; Alfredo Trindade, ex-Sporting; José Marques ex-Campo de Ourique, e outros. Uma verdadeira equipa que soube lutar para vencer a 6.ª Volta a Portugal, através do inesquecível campeão César Luís.

António Contente, e, César Luís, em justas homenagens da edilidade ferreirense, ostentam os seus nomes em ruas da nossa vila.



Caros amigos e conterrâneos

Foi com satisfação que recebi e li o Jornal de Ferreira. Será que vai ser desta que podemos festejar a periodicidade? Na página 23 encontrei notícias e fotografias que me fizeram re-
cuar no tempo, com boas recordações.

O César Luís foi um ídolo de que ouvi muito falar, em particular, com os meus primos Ameixa. Mas já no meu tempo tivemos outro ídolo no ciclismo: o João Maria da Silva, mais conhecido por João da Horta ou João Contente, por ser, salvo erro, cunhado de um Contente, dono de uma oficina de bicicletas na R. 5 de Outubro. Também podíamos alugar lá bicicletas.

O começo de vida do João da Horta foi como trabalhador, mas, talvez instigado pelo cunhado participou em várias voltas a Portugal. Gabava-se de nunca ter desistido, mas sem treinos, aguentava-se mas ocupava os últimos lugares da tabela.

Se a etapa começava perto de Ferreira, o João da Horta vinha sempre entre os primeiros (seria

por cortesia dos companheiros?) e nós já estávamos na estrada para o Algarve a ovacioná-lo. Representou vários anos o “Águias de Alpiarça”.

Era casado com a Juliana Casadinho (Patrício) e morava perto de nós e em frente da casa dos avós do Luís. Tinha uma filha chamada Maria João.

Quando terminava a volta, estávamos ansiosos da sua chegada e corríamos a casa dele para o ouvir contar as histórias. Lembro-me que o meu pai nos alertava: “Deixem o homem descansar!” Não seria possível o Jornal encontrar algum moço desse tempo que pudesse, melhor que eu, testemunhar a sua vida? Haverá fotografias? O Zé Ameixa gostava de tirar fotografias. Não haverá nenhuma no seu espólio? Ele tinha uma oficina de bicicletas e bicicletas a motor (na rua Brito Camacho ou João de Deus?).

Viva, Carlos Viegas,

Também me recordo do pai, José Viegas. Apesar de ser

mais velho que eu, ainda convivi muito com ele, no Café Central e com o Filipe e tio Jacinto Viegas, quando ia de férias a Ferreira.

Sempre gostei de falar com as pessoas mais velhas e estudar as suas experiências de vida, com as quais muito aprendi. Além destes, eram convivas habituais o João Pancada, o Manuel Fernandes e o Pe. Alcobia; da minha idade o companheiro era o Zé Raposo. Por isso, sabia do envolvimento do Zé Viegas no ciclismo de Ferreira.

Falei com o meu irmão Luís e telefonei aos meus primos Zé e António Ramos sobre o João da Horta.

O meu irmão Luís disse-me: “Lembro-me da pasteleira do João da Horta, do cabaz de peixe em que ia ao mercado, manhã cedo, para comprar peixe e ir vendê-lo pelos montes. Era o treino dele!”

Recordo as despedidas e partidas para Alpiarça. Creio que saía de Ferreira em camionete da “carreira”.

Na passagem por Ferreira havia

um automóvel a “abrir caminho” cujo altifalante berrava: “João Contente dá à perna pra chegar á frente”

Tanto quanto me lembro, passava sempre à frente e assim atravessava a vila com alguns minutos de avanço (ou segundos?) Ao vê-lo passar com essa margem de tempo à frente até ficava admirado como não ganhava a etapa!

Depois era a chegada da volta, tenho a ideia que chegava sempre com uma bicicleta de corrida nova que lhe era oferecida. Nela vinha de Alpiarça para Ferreira, equipado com a vestimenta de corredor.

Eu e o Toi íamos a casa dele e até podíamos apertar os travões da “máquina”, permissão que poucos ou nenhuns mais tinham. Passados dias a máquina luxuosa era vendida e com alguma parte do dinheiro Julgo que financiava outra pasteleira.”

O Zé Ramos lembrou que a antiga oficina do João da Horta é, agora, do neto e que talvez ele tenha lembranças e fotografias

do avô, pois eram muito ligados. O António Ramos acha que o cunhado, António Contente, também foi ciclista e que deve ter representado os “Leões”, eventualmente, na volta a Portugal na época do Trindade e Nicolau.

Julga, também, que o JF já publicou, há anos, uma notícia sobre o assunto, quando a Volta iniciou ou terminou em Ferreira uma etapa.

Sugiro, por isso, que o Carlos fale com os meus primos, Zé e António, e com o neto do João da Horta, para depois compor o texto.

Um abraço,
José Salgado

N.R.: O JF agradecendo a lembrança do nosso colaborador José Salgado, publica na página anterior, uma recordação da homenagem que foi feita ao “João da Horta”.

Campeão Nacional e Vice-Campeão Ibérico de BTT

O atleta João Pastagem, 21 anos, natural de Odivelas e residente desde muito novo em Figueira dos Cavaleiros, foi Campeão Nacional e Vice-Campeão Ibérico de BTT, e representou a Selecção Nacional no Campeonato do Mundo, na Dinamarca.

J.F. - Uma primeira questão que se impõe é saber como começou o interesse pela modalidade BTT?

J.P. - Sempre gostei de andar de bicicleta, desde que me lembro, gostava de dar os meus pequenos passeios e voltas nos arredores da minha localidade. Em 2015 comprei a minha primeira bicicleta todo terreno e, em representação do BTT Figueirense, na semana seguinte, participei numa Meia-Maratona de Passeio/prova amadora em Beringel. No fim de semana seguinte voltei a participar noutra pro-

va em Olhas, e nesse ano devo ter realizado cerca de sete provas/passeios nas localidades das proximidades, mas sempre por simples gosto de as realizar e nunca encaradas com aspirações a altos resultados.

J.F. - Sei que representou também um clube de Grândola

J.P. - Sim, é verdade. Em 2017, tive o convite por parte do Clube BTT Grândola, e por se tratar de uma equipa que já admirava, aceitei com todo o entusiasmo a oportunidade.

Durante dois anos permaneci na equipa, foi uma alavanca muito importante para a minha evolução enquanto atleta. Daí em diante comecei a treinar com mais rigor, tendo cada vez mais objetivos. Foi nesta equipa que comecei a competir a nível federado desde 2018.

Sabe, eu sempre gostei de experimentar diferentes vertentes e tipos de provas dentro da modalidade, levando-me por isso a seguir esta linha de pensamento. Uma linha que me levou mais tarde, em 2019, a competir na Orientação em BTT.



J.F. - E quando surgiu a primeira compensação por todo esse seu empenhamento e dedicação?

J.P. - Surgiu em 2016, nesse ano, ganhei a minha primeira prova no escalão de juniores

e, a partir no ano seguinte, com a entrada no clube de Grândola, comecei a ter resultados mais relevantes.

■ (Continua na página 14)

Obras e Aco



>> Numa ação conjunta a Câmara Municipal, a Cruz Vermelha Portuguesa e o Centro de Saúde de Ferreira do Alentejo foi instalada, uma tenda de apoio ao processo de vacinação da Covid-19



>> O Centro de Emergência Social de Ferreira do Alentejo é mais um equipamento preparado para dar uma resposta, num eventual surto de Covid-19



>> Obras de melhoramento nas Escolas de Santa Margarida do Sado



>> Para comemorar o Dia Internacional das Florestas, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas ofereceu ao município um pequeno sobreiro. Foi plantado no Parque da Fonte Nova



>> Os serviços da Câmara Municipal procederam à pintura do Abrigo de Passageiros no ramal de Peroguarda-Alfundão



>> O projeto bebeteca funciona na biblioteca municipal para crianças (até aos 3 anos) e pais.



>> A Junta de Freguesia de Figueira dos Cavaleiros adquiriu caixas para depósito de correio, para servirem os moradores em montes na Freguesia



>> Impermeabilização, substituição de diversos equipamentos e agora a pintura do reservatório em Olhas

ntecimentos



>> A Câmara Municipal está a proceder à renovação da iluminação na Praça Comendador Infante Passanha com a substituição da iluminação do chão e zona central da Praça



>> Trabalhos de reparação e pintura do muro da Escola do Ensino Básico de Ferreira do Alentejo



>> Obras de melhoramento urbanístico com a execução de novos passeios na localidade de Olhas



>> Os serviços municipais continuam a melhorar os espaços escolares



>> A Câmara Municipal continua a campanha de arborização nos espaços públicos (plantadas 137 novas árvores)

Continuam a decorrer intervenções de melhoramentos no Parque de Lazer da Fonte Nova que incluem a colocação de assadores na zona de merendas e a ampliação do Parque Infantil com um “baloço inclusivo”, destinado a crianças com mobilidade reduzida, comportando cadeiras de rodas.



>> Parque de lazer da Fonte Nova



>> Construção de campas no Cemitério de Santa Margarida do Sado

COLABORE

Apanhe sempre os dejetos do seu cão



A rua é de todos, a limpeza passa pela ação de cada um!

Município de Ferreira do Alentejo
Praça Comendador Infante Passanha, 5
7900-571 Ferreira do Alentejo



>> Campanha de dejetos caninos

>> Outros Tempos

Um homem de Ferreira

Nasceu em 1934. No mês de setembro. Em Ferreira do Alentejo, Rua de Moçambique.

Era para se chamar Teófilo, como um irmão muito cedo perdido, mas acabaram por juntar-lhe o José de um dos padrinhos (Zé da Vaca), o Carvalho do outro (André Carvalho Viegas) e o Parreira do pai, meu avô, que não conheci.

Dois anos antes Ferreira fora visitada pelo Presidente, Óscar Carmona, a caminho do Algarve.

No discurso do momento, o Governador Civil de Beja enaltece o povo de Ferreira como sendo *trabalhador e generoso*, merecedor, pois, da distinta inauguração da ponte sobre a Ribeira do Roxo, *uma magnífica obra da engenharia portuguesa, representando para Ferreira e Aljustrel um admirável melhoramento*.

José Carvalho Parreira nasceu e fez-se homem no meio des-

se povo *trabalhador e generoso*, na alma da planície que só um alentejano percebe, amparado pela amizade de miúdos e graúdos, solidários, num Alentejo de vida muito difícil e de trabalho duro. Quando havia. E havia pouco.

Foi uma infância muito diferente da que hoje conhecemos. Vivida entre idas fugazes à escola, com os livros que conseguia ter, muitas vezes sem eles, e o trabalho no campo, no matadouro, nas obras, onde quer que aparecesse. Ajudava mãe, a minha avó Custódia, pai e 6 irmãos.

Termina a 4ª classe quase na mesma altura em que tem o primeiro emprego, na *Mercantil*. Em 1947. De onde passará para a *loja do Moreira*, na central Rua da República.

A vida rodava entre o *Moreira*, a Quinta de São Vicente, a Bica da Palmeira e o barranco da Quinta, recreio frequente de bons amigos e grandes

apanhas de figos.

Girava também por muitas outras terras ao redor de Ferreira, onde se ia a pé ou de bicicleta, ou doutra forma qualquer, sem temor das distâncias.

Com 23 anos, motivado por *viajantes*, caixeiros, fornecedores do *Moreira*, dá o salto para a capital, na procura de uma vida melhor.

Dos 500\$00 (quinhentos escudos) /mês é o pulo para 1100 na loja das 5 *entradas para 1 saída feliz*, a casa da moda então em Lisboa, Lanalogo.

Era o *alentejano*.

Eu nasci 9 anos depois. Conheci Ferreira e o Alentejo antes mesmo de ir. Não sei quantas horas de longas conversas tenho tido ao longo destes anos com o meu pai sobre a vida em Ferreira e o Alentejo. Há 21 anos, estas inesquecíveis narrativas são partilhadas com mais uma geração, a dos



Da direita para a esquerda: José Carvalho Parreira e ao seu lado Diamantino José Silvério. A menina é filha do proprietário da loja, Senhor Moreira

meus filhos.

Pelo avô têm sabido de um passado, de um país, duma Vida, que doutra forma não conheceriam.

E quanto perderiam se não conhecessem...

José Carvalho Parreira, o meu pai, tem 86 anos. Nunca esqueceu Ferreira. Fez, e faz-nos, amar o Alentejo.

Eu, que escrevo estas linhas, amo-o a ele.

E com ele passei Ferreira aos meus filhos, seus netos.

Para que eles a passem a outros. E assim se guarde Ferreira na memória.

■ Maria João Parreira

NOTA: Foto tirada na loja Moreira, onde hoje se localiza a Caixa Geral de Depósitos

■ (Continuação na página 11)

Contudo, só em março de 2019 realizei a minha primeira prova de Orientação e, passado um mês, ganhei o meu primeiro título de Campeão Nacional (Distância Média). Em maio, fui Vice-Campeão Ibérico em Espanha e, em finais de julho, já estava a caminho do meu primeiro Campeonato do Mundo na Dinamarca, em representação da Seleção Nacional.

Agora olho para trás e tenho uma ainda melhor noção do quão rápido tudo se desenrolou num pequeno espaço de meses.

J.F. - Como se sentiu após a consagração do título de Campeão Nacional?

J.P. - Como é obvio, fiquei bastante satisfeito pela obtenção de mais um título de Campeão Nacional. Todos os títulos, de

alguma forma, têm sido marcantes para mim e este não foi diferente, pois foi ganho com uns pontos no joelho e com a mão segura por ligaduras devido a uma rotura de ligamentos. Tudo fruto de uma queda na semana anterior no Campeonato Nacional de XCM (Maratona em BTT).

Devo dizer que durante essa semana a minha participação esteve em dúvida, pois nem podia treinar devido às lesões. Foi então que decidi alinhar mesmo lesionado, de modo a pontuar para Taça de Portugal, a fim de não a perder por falta de pontos. Felizmente consegui ganhar também nesse dia mais um título.

J.F. - Além deste significativo título Nacional, que objetivos tem para um futuro próximo?

J.P. - Os meus objetivos pas-

sam principalmente por continuar a disfrutar da bicicleta e tudo o que é inerente a isso, tentar conquistar títulos que ainda não tenha conseguido obter, continuar a marcar presença em provas internacionais ao serviço da Seleção Nacional e continuar a progredir de modo a me tornar um melhor atleta dia após dia.

J.F. - Satisfeito com as equipas que representa?

J.P. - Sim estou bastante satisfeito com as equipas que represento, daí ter dado continuidade à minha relação com as mesmas.

Na Orientação continuo a representar o NOA (Núcleo Orientação e Aventura) e no BTT/XC represento o Núcleo BTT do Mira, ambas pertencentes à Associação Moradores de Vale Bejinha e Carrasqueira.

Este ano de 2021, a par destas,

irei representar a equipa Almodôvar/Delta-Cafés/Crédito Agrícola, na vertente do ciclismo de estrada.

J.F. - Gostava de representar uma associação do concelho de Ferreira?

J.P. - Isso é uma muita boa questão.... Gostar até gostava e teria muito gosto em representar uma equipa do meu concelho, levando o seu nome no meu equipamento por esse país fora e além fronteiras. Sei que há apoios ao desporto no nosso concelho, mas os incentivos que a câmara municipal atualmente dá para o meu desporto não é significativo para que possa existir uma boa estrutura ao nível da competição ao mais alto nível.

Devo dizer que estarei sempre aberto a novos projetos, mas coisas com "pés e cabeça" e com "pernas para andar", por

isso, se existir a possibilidade de uma futura parceria de algum modo ligada ao governo local, terei muito gosto.

J.F. - E o covid-19 alterou a sua rotina de treino ou continua num ritmo idêntico?

J.P. - A atual situação de incerteza que atravessamos alterou mais que uma vez a minha rotina e a maneira como treino. Temos vindo a assistir a várias provas adiadas e, com isso, os nossos objetivos e preparação para as mesmas, tem de se ir adaptando.

Apesar de já ter tido a necessidade de efetuar "pausas" nos treinos planeados, principalmente para "assentar ideias" e dar por vezes um pouco do tão importante descanso mental, e assim poder voltar a redefinir prioridades não só no desporto, mas em tudo na vida.

■ Carlos Viegas

Ampliação do Parque de Empresas

Dentro em breve, vai avançar a obra de ampliação do parque de empresas em Ferreira do Alentejo. A obra, num valor a rondar os dois milhões de

euros, conta com financiamento comunitário. Com esta ampliação, o parque passará dos atuais 36 lotes para 74 lotes, o que perfaz um total de 17 hectares. Mais 7,4 hectares para acolher novas empre-

sas. Trata-se de uma obra de extrema importância representando uma das apostas no desenvolvimento económico do concelho.



Centro de Artes Tradicionais

A câmara municipal vai criar um espaço de valorização e divulgação do artesanato e artes e tradicionais em Ferreira do Alentejo. O Centro de Artes Tradicionais, vai funcionar no rés do chão do edifício multiusos (antigo mercado municipal).

Neste espaço irá existir exposições, trabalho ao vivo, e venda de artesanato. Será mais uma infraestrutura a valorizar a dinamização desta zona da Vila de Ferreira.



>> Entrevista

O comércio de antigamente

Noutros tempos, o comércio possuía uma espécie de estatuto de princípios, bastante exigente para quem pretendesse ser comerciante ou empregado comercial. Regras intransponíveis, diz-nos um dos nossos entrevistados, António Ameixa, comerciante desde há 60 anos em Ferreira do Alentejo, na Rua Capitão Mouzinho.

"Antigamente, o comércio possuía princípios de uma verticalidade impar, que exercia, cativando os clientes com simpatia, seriedade, e por quem tínhamos respeito e consideração".

Princípios elementares da cartilha comercial que perduraram ao longo de anos, e se foram diluindo com a evolução dos tempos, assim como também os estabelecimentos, principalmente quando surgiram as grandes superfícies comerciais. Daí em diante, as lojas com características tradicionais, deram lugar a estabelecimentos modernizados, por vezes desenquadrados do contexto social onde inseridos. Hoje, curiosamente, e vá-se lá saber porquê, é moderno equipar uma mercearia à moda antiga, inclusivamente com estantes idênticas às que se usavam, assim como embalagens e rótulos daqueles tempos. É



Da esquerda para a direita:

Fila da frente: Aristides Miranda; António Esteves; António Ameixa; Luís de Sousa (Zorrinha); José Lebre; Jacinto Archer; Fernando Lota; Romeu Costa; Luís Pita Ameixa.

Segunda fila sentados: João Jordão; Francisco Salgado; José Toscano; Timóteo Briz; José Jacinto Jordão; Filipe José Branco; João do Coito.

Terceira fila de pé: Manuel do Monte; Tiago Dias; Jesuino Branco; Diogo Patrício; José Colaço; Manuel Gois; José J. Montes; Francisco Ameixa; António Sacramento; João da Cruz; Fernando Dias; José Sabino; Júlio Carias; Luís Ameixa; Evaristo Lança; José Ameixa.

Última fila: Francisco Zambujo; José Ameixa; António Ameixa Ramos; António Guerreiro; António Caço; Fernando Lemos; J. Diogo Porta Nova; José Beijinha; Francisco Toscano; Francisco Gamito.

Comerciantes e empregados numa comemoração do Dia do Comércio

assim a modernidade. Quanto mais antiga, mais actual. Naquele altura, não havia produtos embalados, era tudo pesado e medido no acto da compra, pois não havia sacos plásticos. Os artigos volumosos eram embrulhados em papel grosso, enquanto produtos como o café e o açúcar, eram embalados em cartuchos de papel pardo, executados no momento da compra, e pesa-

dos seguidamente numa balança de prato, ou quando de maior volume, em balanças decimais, com pesos que iam desde os cinco gramas até aos dez quilos. Esses pesos, assim como as balanças, eram aferidos anualmente por um funcionário da autarquia que os marcava e selava com chumbo.

No que respeitava a outros produtos como a manteiga, a banha, a marmelada, eram retiradas da lata com uma espátula de madeira e embrulhados em papel vegetal, assim como também, com idêntico método, se embrulhava os queijos e os enchidos.

Tudo era vendido avulso. Não havia detergentes, muito menos amaciadores, apenas o sabão branco, sabão azul e sabão macaco, fabricado em barras, talvez de 1,5Kg, que depois era fatiado, pesado e vendido, conforme o tamanho pretendido pelo cliente.

Mas também as lojas de fazen-

das vendiam tecidos a metro para peças de vestuário que se faziam nas alfaiatarias, onde grupos de mulheres exerciam a profissão de costureiras, sob a orientação de um alfaiate.

O pronto a vestir só surgiu nos finais dos anos cinquenta, muito tímido, aqui e ali, demorando largos anos a implantar-se.

Recorde-se que no início da década de setenta os documentários que antecederam os filmes nas salas de cinema, eram diversificados. Um deles, noticiava, na voz do saudoso e

grande comunicador Fernando Peça, a abertura de mais um pronto a vestir. Dizia ele: "Em Lisboa abriu mais um Pronto a Vestir, isto agora do pronto a vestir... é vestir e pronto!"

Outros tempos, que são sempre agradáveis recordar, mas que apenas podem ser relatados pelos mais velhos e, em particular, por alguns, poucos, comerciantes dessas épocas, ainda presentes entre nós, como é o caso do António Ameixa (AA), e o Francisco Gamito (FG), os quais decidimos entrevistar para esta edição.



A partir da esquerda: José Lebre; Adriano Cunha (Presidente da Câmara Municipal); Luís António Ameixa; Francisco Gamito (Comemoração do Dia do Comércio)



António Ameixa Ramos



Francisco Gamito

J.F. - Como surgiu a opção pelo comércio aos onze anos de idade?

A.A. - Bem, naquele tempo não havia muito para escolher a nível profissional, por isso, quando concluí o ensino primário em 1961, a opção que tive, no dia a seguinte, foi começar a trabalhar na loja do meu tio Zé Ameixa.

Logo ao abrir da porta, o meu tio leu-me a cartilha, que é como quem diz: "De hoje em diante trazes sempre uma gravata, o horário é para cumprir das 9 ao meio dia e das 14 às 21 horas.

Aos sábados o encerramento é às 23 horas. Não há idas ao WC (claro que quando necessário, sempre ia ao WC) e não te encostas ao balcão. Tens de estar sempre ocupado a fazer qualquer coisa." Regras estas que também eram cumpridas pelo meu tio. Por isso, ser comerciante não era para todos!..

Naquela altura, a maioria da rapaziada que acabava a 4.ª classe ia trabalhar no campo, alguns para o comércio ou oficinas de mecânica e de carpintaria e outras. Estas últimas atividades profissionais eram uma hipótese muito reduzida, pois só se conseguiam empregos por laços familiares ou com pedidos por parte de alguém, aos respetivos empregadores.

Tempos que apesar de tudo, recordamos com saudade!



A partir da esquerda:

Primeira fila: António Caço; António Ameixa Ramos; Júlio Carias; Fernando Dias; António Sacramento; José Beijinha

De pé: J. Diogo Porta Nova; José J. Montes; Fernando Lemos; António Guerreiro; José Ameixa; José Ameixa; Francisco Gamito; José Sabino.

J.F. - Como eram os dias de Feira para o comércio?

F.G. - Bem, nesse tempo as pessoas juntavam dinheiro durante todo ano para fazer compras nesses três dias. Compras, que não era possível fazer sem ser por ocasião da feira. Era nessa altura que se adquiriam os cobertores, as louças, as roupas, e os enxovais para os casamentos. Era nessa altura que se compravam os bens essenciais para a casa. Havia um enorme movimento não só na feira, mas também por toda a Vila, levando os comerciantes a expor os seus produtos, não só no interior do estabelecimento, mas também no exterior. Nesses dias o comércio estava aberto até à meia-noite e nem fechava para almoço ou jantar.

J.F. - Quanto auferia um empregado de comércio naquelas épocas?

A.A. - O meu primeiro ordenado foi de 150 escudos por mês, o equivalente hoje a 75 cêntimos. Os ordenados eram baixos e o poder de compra naturalmente que também o era. Por isso, uma grande parte das famílias fazia as suas compras na mercearia e só pagava no final do mês. Até mesmo pessoas de extrato social mais elevado, como agricultores, que aguardavam também por receber o pagamento dos cereais, para então poder acertar as suas contas no comércio.

J.F. - Ao longo de tantos anos no comércio, elege alguma característica da atividade

que queira destacar?

F.G. - Ocorre-me, por exemplo, dizer que os comerciantes daquele tempo tinham uma linhagem própria no trato com o cliente, regras de ouro, das quais não se abdicava. Nós, pelo cliente, tínhamos muita consideração e até amizade. Recordo-me que era impensável no início do atendimento ao cliente, dirigirmo-nos a ele com um "Então diga lá!" como

hoje habitualmente se faz. Pelo contrário, era sempre com um cumprimento sorridente, seguido de um "Faz favor de dizer o que deseja!"

Normas de etiqueta comercial que se foram perdendo e que foi pena, pois não caía os parentes na lama, como se costuma dizer, a quem assim procedia. Era um trato que aproximava e não distanciava friamente o relacionamento.

J.F. - É possível ter uma noção aproximada de quantos estabelecimentos comerciais havia então em Ferreira? Havia mais, ou menos do que hoje?

A.A. - Havia muitos! Mais do que existem hoje! As principais ruas da Vila estavam cheias de lojas de fazendas, alfaiates, mercearias, tabernas, barbearias, cafés etc., etc.. É bom lembrar que o concelho de Ferreira do Alentejo, tinha então cerca de 15 mil habitantes, hoje, não chega aos 10 mil. Aos poucos, o concelho foi perdendo população, quer pela (e) migração, quer pela redução de natalidade.

Dia do comércio - Uma efeméride esquecida?

Em determinada altura do mês de março de 1971, os comerciantes de Ferreira decidiram comemorar o *Dia do Comércio no concelho*, com um almoço e convívio.

Uma iniciativa que se prolongou durante cinco anos, ou seja, até 1976.

O almoço foi inicialmente realizado na esplanada "Planície Verde" tendo, também, a certa altura, tido lugar na barragem de Odivelas.

O convívio incluía atividades

lúdicas e desportivas.

Sobre esta iniciativa, o Jornal de Ferreira falou com Francisco Gamito, e, António Ameixa Ramos, dois elementos ligados ao comércio, naquela altura, e ainda hoje.

J.F. - Recorda-se como surgiu o Dia do Comércio?

F.G. - A iniciativa desta comemoração partiu de mim próprio. Eu era caixeiro viajante da empresa Barros (um dos maiores armazenistas do país

naquele tempo) e, por isso, andava por muitos sítios. Via a união do pessoal ligado ao comércio noutros locais e achei que, em Ferreira devíamos promover um dia do Comércio. Toda a gente concordou. Assim nasceu o Dia do Comércio, que infelizmente durou apenas cinco anos, entre 1971 e 1976.

Hoje, gostava que houvesse alguém que agarrasse a possibilidade de voltarmos a ter o Dia do Comércio. Da minha parte

prestarei a colaboração que me for possível a alguém que agarre novamente a ideia e

volte a pô-la em prática.



>> Breves

Ninhos para aves

Em mais uma ação de valorização do parque de lazer da Fonte Nova, a câmara municipal está a colocar ninhos para aves naquele espaço verde.

Igualmente no jardim público serão colocados estes abrigos para as aves. A câmara adquiriu 30 ninhos



em madeira, que estão a ser colocados pelo serviço municipal de jardinagem.

Arranjos de ruas e estradas municipais

A câmara municipal está a proceder ao arranjo dos pavimentos de todas as estradas municipais e arruamentos das localidades. Nas estradas, em geral, estão a ser feitas as correcções de buracos e outras anomalias.

No caminho entre Figueira dos Cavaleiros e Monte Outeiro decorre uma empreitada de melhoramento e enchimento de bermas.

Vão abrir, em breve, dois concursos de empreitada, sendo um para limpeza e reperfilamento de bermas e valetas da totalidade das estradas e caminhos municipais e, outro, para uma grande remodelação da estrada de Abegoaria e Gasparões.

Nos arruamentos, dentro das localidades, decorrem inter-



venções na Vila de Ferreira, por parte dos serviços municipais e, simultaneamente, uma empreitada de correção dos pavimentos. Nas freguesias, também irá ser feita idêntica intervenção com uma colaboração entre a câmara municipal e as juntas de freguesia.

O Inverno severo que ocorreu nos últimos meses, danificou bastante alguns pavimentos, e dificultou as intervenções de reparação, que podem agora arrancar de forma generalizada.

Requalificação da EM 526 Abegoria/Gasparões

Vai ser lançado o concurso para a requalificação da estrada municipal 526 que liga as aldeias de Abegoaria e Gasparões.

O projeto para execução desta obra está concluído e prevê uma intervenção ao nível da requalificação do pavimento, bermas e valetas.

Reforço dos Ecopontos

O concelho de Ferreira do Alentejo, foi alvo de reforço de ecopontos em 2020. Numa primeira fase deste processo, foram colocados 4 conjuntos destes equipamentos, num total de 9 previstos. O reforço destes ecopontos deverá ficar concluído este ano. De referir que foi colocado um conjunto de ecopontos no Bairro da Variante dando assim resposta a uma solicitação dos seus moradores.



Recuperação de equipamentos públicos

Campo de Futebol em Aldeia de Ruíns

A câmara municipal, no desenvolvimento da sua ação de recuperação de todos os equipamentos públicos, encontra-se a colocar um novo portão e refazer um troço do muro do Campo de Futebol de Aldeia de Ruins. Recorde-se que já se vinha efetuando a limpeza e manutenção deste espaço e que, as Associações Desportivas de Olhas, e, de Aldeia de Ruins, em consonância com a câmara e a junta de freguesia, estavam



a planear a reutilização deste parque desportivo, o que foi interrompido com o apareci-

mento da pandemia COVID19. Certamente há-de ser possível vir a retomar essa vontade.

Estádio Municipal

Várias intervenções têm vindo a ser realizadas no estádio municipal.

O objetivo principal é fechar e concluir completamente este projeto. Nos últimos meses foi feita uma intervenção de melhoria do relvado, colocada uma pala de cobertura e proteção para os espetadores, e instalado um contador eletrónico de resultados. Também o quadro elétrico foi remodelado. Em breve vai ser instalado um



novo bar. Entretanto, estão a decorrer dois processos de maior dimensão: os arranjos exterior-

es e estacionamento, prestes a lançar a empreitada, e, os balneários definitivos em fase de projeto técnico.

Ilha ecológica

A primeira ilha ecológica no concelho vai ter lugar na avenida General Humberto Delgado em Ferreira do Alentejo, onde se encontram atualmente os contentores de depósito lixo, próximos da Sede do S.C.Ferreirense.



Demolição de edifício

Por razões de segurança, a câmara municipal procedeu à demolição de um edifício particular na Avenida da General Humberto Delgado. A autarquia pretende adquirir o terreno e criar ali um espaço ao ar livre e qualificado de utilização pública.



Obras de qualificação na Rua Miguel Bombarda e adjacentes

Estão a decorrer as obras de qualificação das canalizações e pavimentos nas ruas: Miguel Bombarda, Alves Redol, Inácio Guerreiro da Silva e António José de Almeida (em parte). Por esta ser uma zona histórica, com a probabilidade de achados arqueológicos, as obras estão a ser acompanhadas por uma técnica da câmara municipal. A obra deverá estar concluída até ao mês de junho. Uma intervenção muito impor-



tante e que vai permitir melhorar os acessos e a qualidade destas ruas. Apelamos a compreensão de todos e todas pelos eventuais incómodos causados durante o decorrer dos trabalhos.

Obras na piscina coberta

Estão a decorrer obras de recuperação e reparação de vários equipamentos da piscina coberta. Durante o período em que este espaço está encerrado ao público, devido à pandemia, a câmara municipal está a realizar um conjunto de trabalhos de beneficiação. Assim, foram substituídas as portas dos balneários, azulejos e caixas de pavimento por outros de materiais mais resistentes e duráveis. Foram ainda feitas pequenas reparações ao nível da impermeabilização da cobertura, e realizados trabalhos de pintura de todo o espaço interior.



Época Balnear

Está em dúvida a época balnear de 2021, por causa da pandemia COVID-19. No caso do concelho de Ferreira do Alentejo, as duas infraestruturas usadas para os banhos de Verão são a piscina de ar livre e a praia fluvial de Odivelas. Para esta última, a câmara municipal, em colaboração com a junta de freguesia de Odivelas, realizou uma grande requalificação da zona de lazer, e desenvolveu os trâmites de licenciamento da praia fluvial, incluindo a implantação de uma piscina flutuante. Ao momento do fecho desta edição do JF ainda não se sabe se será possível a abertura da piscina da vila e da praia fluvial, o que dependerá da evolução da pandemia.

Obras no abastecimento de água em Odivelas

Em Odivelas decorreram obras para melhorar a gestão do sistema de abastecimento de água, através da implantação de válvulas de seccionamento da rede. Assim, sempre que se tenha de realizar obras nas canalizações o abastecimento só será cortado em pequenos troços e não por toda a povoação. Este tipo de seccionamento será aplicado



também nas demais localidades do concelho.

O Presidente fala ao vivo com as pessoas

Em direto no facebook

O Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, responde em direto, de viva voz, no facebook, às questões da população. Todas as terças-feiras às 18:00h, a partir da página do facebook do Município, poderá ver esclarecidas todas as suas questões. Para colocar as suas dúvidas utilize o endereço eletrónico info@cm-ferreira-alentejo.pt



>> Entrevista

Grupo de Teatro Ritété

RITÉTÉ é um grupo de teatro amador, inicialmente composto por duas amigas Teresa Jardim e Rita Guerreiro, unidas por uma paixão comum, dar vida à cultura. A gargalhar juntas há cerca de 25 anos, com vários projectos destinados quer para crianças, quer para adultos. Quanto ao curioso nome do grupo ele foi baseado na junção de Rita e Teresa. Ritété surgiu há 12 anos, direccionado exclusivamente para as crianças com teatro de fantoches, peças adaptadas de contos tradicionais, com músicas originais de Artur Silva, para cada um dos personagens. No ano de 2013, de forma inesperada, um novo caminho é apresentado ao Grupo e surge assim uma fase diferente e de grande crescimento. A apresentação da peça, “Um Serão ao Fresco”, trouxe ao Grupo mais dois elementos, a Maria Ana Ameixa, autora do texto e encenadora, e a Sara Ramos, o ponto. O carisma das vizinhas Chica e Rosa conquistou o público e fez o Grupo crescer na natureza dos trabalhos seguintes.

J.F. - Quantos elementos integram o vosso grupo?

T.J. - Neste momento pertencemos à Associação Baú dos Talentos, somos 17 elementos e contamos com mais pessoas que vão e vêm consoante a necessidade de figurantes/participantes. A nossa missão é divertir o público e, também, contribuir para a dinamização da cultura Ferreirense. Dinamizamos várias atividades para crianças, grupos e instituições.

J.F. - O vosso repertório é composto por quantas peças?

T.J. - Desde “Um Serão ao Fresco” já foram muitas as peças apresentadas. As “Artes de Palco”, a “Excursão”, o “Auto da Contenda do Foral de Ferreira”, a “Sociedade Secreta”, “A Sentença” são alguns dos títulos de trabalhos apresentados ao público. A radionovela “Menorah” foi um trabalho diferente, mas igualmente amado pelo público que nos segue. Em todas elas há uma boa dose de humor, pois trata-se da melhor forma de abordar temas difíceis.

J.F. - E quanto ao vosso processo criativo? Começa por um texto ou por uma ideia geral improvisada?

T.J. - A criação dos trabalhos surge da sinergia existente entre os membros do grupo, que nos leva a procurar o melhor de cada um de nós em prol da concretização de um bom trabalho, a oferecer ao nosso público que tanto nos acarinha. Os textos são sempre originais da Maria Ana Ameixa, mas a construção de uma dada personagem é o resultado de um trabalho conjunto em que cada um dá sugestões aos outros, em função do todo que se deseja realizar.

J.F. - E o improviso é um recurso frequente ou ocasional?

T.J. - A partir do momento em que cada um de nós encarna a sua personagem, há algum improviso que nasce de forma natural e serve sempre para enriquecer a prestação das personagens.

J.F. - A vossa mais recente peça chama-se Teatrela “Novos Rumos”, penso que é primeira a poder ser visua-

lizada na Internet. Fale-nos um pouco sobre este trabalho.

T.J. - Tal como o nome indica, a Teatrela “Novos Rumos”, não é mais uma peça de teatro que está nas redes sociais. Trata-se de um formato diferente, um trabalho entre o teatro e a novela que pensamos fazer, em resposta ao atual estado pandémico que vivemos. Um projeto novo para todos nós. A nossa Teatrela é uma novela original, escrita por Maria Ana Ameixa, interpretada pelo Grupo de Teatro Ritété, com músicas originais de Artur Silva e realização de Miguel Carvalho, com o apoio de Inês Medinas e Filipe Moreira (IMS-TUDIO). É uma junção entre o teatro, a música e a multimédia. A SingaFM também se associou a este projeto e está a transmitir “nas ondas da rádio” todos os episódios desta teatrela.

No enredo da teatrela foram utilizadas personagens já conhecidas de algumas peças de teatro e criada uma trama distribuída por episódios, tal como acontece numa novela. É inevitável o nascimento de novas personagens que irão



interagir com as conhecidas, numa história a descobrir a cada episódio apresentado. Com poucos recursos, a aventura das gravações começou em julho de 2020 e prolongou-se até novembro.

No decurso de todo o imenso trabalho, tem havido muita aprendizagem, por parte de todos nós. Para que possamos ficar realmente felizes, aguardamos que o público goste da história, das personagens, das paisagens e das músicas desta Teatrela que desejamos

seja tão inspiradora como foi inspirada.

Aproveitamos para deixar o convite aos leitores do JF, para nos seguirem aos domingos, terças e quintas feiras, nas páginas do Grupo de Teatro Ritété no Facebook, Instagram ou Youtube.

Às segundas, quartas e sextas na rádio SingaFM, 104.00 ou em <http://www.singafm.com/player.php>

Um convite a não perder!

■ Carlos Viegas



Biblioteca
Municipal
Ferreira do Alentejo

www.biblioteca.cm-ferreira-alentejo.pt



Café Central

(Ligeira crónica... dum tempo sem volta)

O Café Central era em tempos um 'ex-libris' de Ferreira! Frequentado por todas as classes sociais da vila, se bem que com uma 'ligeira separação de espaços' ditada por uma época em que a divisão de classes se fazia sentir um pouco mais acentuadamente por todo o lado. Assim, do lado direito de quem entrava no 'Café', bem junto á parede, ficavam as mesas onde se sentavam os abastados lavradores e gentes de maiores dotes e relevo da vila. Distribuídas pelo restante espaço, ficavam as mesas para outros clientes. Tudo sem conflitos! Porque já muita coisa se tem escrito sobre o estabelecimento em causa, somente vou em memória do local, dar mais uma pequena achega de carácter muito ligeiro para conhecimento das gentes mais novas que já não tiveram o privilégio de conhecer o velho Central.

O Jacinto Viegas, proprietário do 'Central', era um homem com muito humor e graça natural para contar estórias... enquanto a 'mostarda lhe não chegava ao nariz' (o que acontecia com alguma frequência). Recordo figuras e situações engraçadas... com alguma saudade, ditada pelo tempo que se esgueirou mais veloz do que aquilo que desejava! Passo a relembrar figuras e 'ditos com alguma piada' ! O Jacinto Viegas, padecia de acidez gástrica (azia) e disso se queixava frequentemente. E quando certo dia lhe perguntaram porque não tomava uma pastilha contra a acidêz, respondeu com a sua graça habitual e um pouco de ironia: Uma pastilha? Eu tomo todos dias 'vagens' delas e não me passa! Era assim o nosso amigo Jacinto. Haviām figuras habituais no Central que todos nós já reconhecíamos a acarinhávamos como fazendo 'parte da mo-

bília'. O Manuel Perpétua, sempre com um velho cachimbo eternamente apagado, 'aciganado e contrabandista de trazer por casa', era um homem a que todos achavam graça, quando com o 'sotaque' próprio das gentes a que pertencia, nos tentava 'impinjar' os produtos que trazia 'a salto' de Espanha: Ai filho...nã me queres comprar nada? Tenho perfumes 'TABU', 'MADÊRAS DO ÒRIENTE', sabonetes 'SA-VOL', peças de 'sêda naturali', e 'whisky spaholi'. E lá se lhe ia de quando em vez comprando qualquer coisa para o ajudar. Nunca constou que fizesse mal a alguém... nem que alguém lhe quizesse mal! Outra figura permanente, era o Inácio Alfeirão, diariamente engraxador de serviço no Central, e a quem por graça lhe dizíamos que ele na 'Banda da Recreativa' tocava 'candeei-

ro', já que quando a dita saía à noite para tocar em qualquer evento, era ele que no meio dos músicos, levava uma vara onde no alto da mesma se pendurava um 'petromax' para iluminar as pautas. E ele, ingenuamente, concordava orgulhoso! Durante alguns anos, o João Revéz foi o empregado de estimação do Jacinto Viegas. Magro e desembaraçado, era realmente um funcionário eficiente. Certo dia, quando alguém 'de fóra' lhe perguntou o nome, logo o João retorquiu: João... aliás...Revéz. E 'a malta co-

nhecida' às vezes por piada, chamava-lhe João Aliás Revéz! Ficam por aqui algumas velhas estórias dum 'Café' que fez 'História' em Ferreira. Outras, de carácter menos ligeiro ficam por descrever... pelo menos por agora! Jogos, (proibidos à época), contactos políticos, (proibidos à época)...enfim, outas recordações dum CAFÉ CENTRAL diferente, que qualquer ferreirense saudosista ainda pode vir a contar.

■ Orlando Fernandes



Sentado do lado da estrada: José Bonito Viegas;
Sentado do lado da parede: António Perpétua;
Ao seu lado direito: (?)
Ao seu lado esquerdo de pé: António Guerreiro (Estica) e José Gomes

Eleições Presidenciais 24 janeiro 2021

Resultado das Eleições Presidenciais, no concelho de Ferreira do Alentejo:



Marcelo
R. de Sousa
57,5%



André
Ventura
13,0%



João
Ferreira
12,8%



Ana
Gomes
8,6%



Marisa
Matias
3,5%



Vitorino
Silva
1,7%



Tiago
Gonçalves
1,2%

>> Óbitos

António Inverno

Faleceu, recentemente, aos 90 anos, o colaborador do 'Jornal de Ferreira', António Pereira Inverno.

Desde cedo, foi colaborador do Jornal de Ferreira, já na primeira fase deste título da imprensa local, nos anos sessenta do século XX, quando se publicou sob a direção de José Trindade Simões, tal como na atual publicação que se faz desde 1994.

Recordamos, por exemplo, um texto seu, saído na edição do jornal de 11 de dezembro de 1960, intitulado "Iniciativa de Louvar", no qual se congratulava com a criação de uma biblioteca na Sociedade Recreativa, e se pronunciava pela instituição de uma biblioteca pública em Ferreira, na altura uma quimera para os jovens que gostavam das letras e da cultura.

Esse texto, terminava-o assim: "... ocorre-nos ainda o seguinte: Será estultícia pensar-se na possibilidade de um dia existir uma biblioteca pública nesta vila?"

Em 2012, António Inverno, publicou um livro intitulado "Do Alentejo nunca se parte...", que se constitui como uma obra de grande importância para Ferreira, na medida em que se trata de um repositório memorialista de como foi a vida na nossa terra, sobretudo na segunda metade do século XX, e, sem o qual, muito co-

nhecimento se teria perdido.

Basta ver o índice do livro, transcrito aqui ao lado, para se perceber o alcance e importância do seu conteúdo. Num dos textos, aí publicado – 'Leituras', pg.52 -, volta a referir-se a este tema, relevando o papel das Sociedades Recreativas e, enfatizando as condições sociais da época, escreve, a dado passo: "... comprar livros estava fora de questão para as possibilidades da maioria e, quem tinha dinheiro, pensava em



Conheceu uma carreira de grande brilho como funcionário do poder local, tendo chegado até ao topo, atingindo a posição de diretor de departamento municipal, e destacou-se, a nível nacional, como especialista nos temas administrativos das autarquias locais, em que deixou importantes trabalhos escritos, e publicados, nomeadamente, nas revistas "O Municipal" e "Revista da Administração Local".

Serviu nos quadros das câmaras municipais de Ferreira do Alentejo, Santiago do Cacém, Alter do Chão, Alcácer do Sal, Cartaxo, e, Rio Maior. Deve-se sobretudo a ele a formalização, em 2002, da "Associação do Antigos Alunos do Externato Nun'Álvares", que, na sequência de encontros informais, que já se realizavam, veio institucionalizar esta entidade promotora dos encontros e da ligação a Ferreira, e entre si, de várias gerações que viveram os anos de funcionamento do histórico estabelecimento de ensino que foi o Colégio de Ferreira.

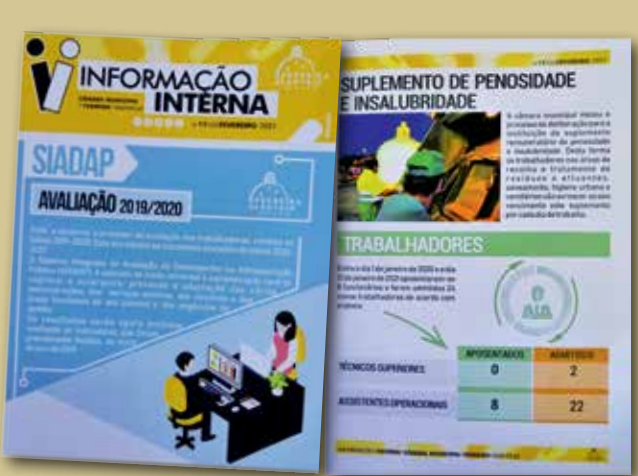
Índice	
Dedicatória	Parte 6
Introdução	A infância
Nota do Autor	- Brincar era coisa séria
Parte 1	- A rua onde eu nasci
O Trabalho no Alentejo	Parte 7
- Os Barrios de Ferreira	Os meios de comunicação
- A Agricultura	Parte 8
- A monda	"Assistência" na doença
- O Comércio, feiras	- A saúde
- Os cafés, as tabernas e as adegas	- O virtuoso de Alfândão
- Os medos	Parte 9
- A fome	Comeres
- Os animais antigos	- A alimentação
Parte 2	- Saramagos e outros comeres antigos
As classes sociais	- As sopas
- As profissões	Parte 10
- Profissões desaparecidas	A Administração Pública
Parte 3	- As Repartições Públicas - Os funcionários
A vida social na vila	Parte 11
- Cinema	Recordações da guerra
- Leituras	Parte 12
Parte 4	"Os direitos cívicos?"
Onde morava o povo	- O recenseamento e as eleições
- As habitações comuns	- A oposição possível
- À roda da lareira	Glossário
Parte 5	Bibliografia
A educação	
- A escola	
- O colégio	

Óbitos de 10 de dezembro 2020 a 25 de março de 2021

- **Mariana Rosa Gomes**
104 anos
Residente: Canhestros
Faleceu em 19 de dezembro de 2020
- **Carolina Maria Serra Fonseca Inverno**
73 anos
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 21 de dezembro de 2020
- **Angélica Montes S. Braz**
86 anos
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 23 de dezembro de 2020
- **António Francisco Geraldo Mones dos Anjos**
84 anos
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 29 de dezembro de 2020
- **César Manuel Ramos Costa**
48 anos
Residente: Olhas
Faleceu em 30 de dezembro de 2020
- **Francisco António Godinho Raposo**
69 anos
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 01 de janeiro de 2021
- **José Francisco Torres**
91 anos
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 02 de janeiro de 2021
- **Frederico Inácio Cruz Tainha**
83 anos
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 05 de janeiro de 2021
- **Faustina de Jesus Rosário**
88 anos
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 06 de janeiro de 2021
- **Francisco Luís Ameixa**
83 anos
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 18 de janeiro de 2021
- **Cândido António Rézio**
91 anos
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 19 de janeiro de 2021
- **Maria Vieira Xáxá André**
72 anos
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 20 de janeiro de 2021
- **Maria Manuela Martins Gomes Penedo Maltez**
66 anos
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 20 de janeiro de 2021
- **Luís dos Santos Amaral**
90 anos
- **Mariana Rosa Gomes**
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 22 de janeiro de 2021
- **José Trindade**
85 anos
Residente: Canhestros
Faleceu em 22 de janeiro de 2021
- **Júlia dos Santos Borges**
88 anos
Residente: Costa da Caparica
Faleceu em 23 de janeiro de 2021
- **Maria Bárbara Zambujo**
85 anos
Residente: Canhestros
Faleceu em 31 de janeiro de 2021
- **Maria José Tainha Badalinho**
62 anos
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 31 de janeiro de 2021
- **António Lourenço Morais**
82 anos
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 03 de fevereiro de 2021
- **Maria Amélia Botelho**
92 anos
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 05 de fevereiro de 2021
- **António José Tainha Badalinho**
63 anos
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 17 de fevereiro de 2021
- **Francisco José Gonçalves**
94 anos
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 01 de março de 2021
- **Ana Ramos Pires**
80 anos
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 03 de março de 2021
- **Maria Luísa Batista Sousa Lagarto**
85 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 04 de março de 2021
- **Manuel Inácio Caixeirinho**
70 anos
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 05 de março de 2021
- **Francisco Augusto Bernardino Maldonado**
86 anos
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 15 de março de 2021
- **Manuel António Inverno Rocha**
60 anos
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 16 de março de 2021

Boletim de Informação Interna

Foi distribuído aos trabalhadores da câmara municipal de Ferreira do Alentejo mais um boletim de Informação Interna (já vai no número 11), abordando assuntos do interesse do pessoal ao serviço do município.



Boletim de Informação Escolar

Distribuído no concelho mais um Boletim de Informação Escolar. Este boletim tem por missão a divulgação de um plano estratégico educativo.



Novos assinantes

- José Alexandre Guerreiro Redondo
- Maria Helena Limão do Coito Sobral Vilhena Faro
- Manuel Celso Franco Favinha Armação de Pera
- Virginia Maria Patrício Jorge Barbosa Loures
- Ezilde Piedade Pereira Entroncamento

Palavras Cruzadas

Aqui fica um novo jogo de Palavras Cruzadas em Branco. Neste passatempo o desafio é mesmo encontrar a posição das quadriculas pretas. Divirta-se!..

Por: Carlos Viegas

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

(Grelha com 23 casas pintadas)

Horizontais: 1- Vila Alentejana; expressão de dor. 2 - País; vai embora. 3 - Sino menos uma (inglês); divindade islâmica. 4 - União Europeia; com qualidade. 5 - Freguesia alentejana terminada em L; duas vezes. 6 - Animal mamífero da família dos Mustelídeos; parente (Inv.). 7 - Rodando; quanto baste (Inv.). 8 - Duas vogais; quatro vogais. 9 - Inimigo (abrev.); partilhar; três vogais. 10 - Nascem e desenvolvem-se em diferentes sociedades como resposta aos problemas resultantes das relações entre os homens. 11 - Terceira pessoa (Plural); nome de mulher.
Verticais: 1 - Aldeia alentejana reconhecida pela excelente qualidade de produção de melão; duas vogais. 2 - Formação de marinheiros (Abrev.); Em Direito é um vício no processo de formação da vontade, em forma de noção falsa ou imperfeita sobre alguma coisa ou alguma pessoa. 3 - Duas consoantes; que não teme. 4 - Faz parte dos ambientes de água doce assim como os rios e lagos; vogal e consoante. 5 Três vogais; irado. 6 - Ceder gratuitamente. 7 - Batráquio; vejo; dá boa disposição. 8 - Mata menos uma; símbolo químico do ouro. 9 - Advérbio de lugar; músico que toca oboé (instrumento sopra) menos uma. 10 - Serve para destilar e é formado por uma caldeira de cobre. 11 - Concordância; irmão do pai (Inv); município espanhol da comarca do Baixo Minho.

AULA NO COLÉGIO N´ÁLVARES EM FERREIRA



1952
Carteira da frente (da esquerda para a direita): Manuel Lebre e José Salgado. 2.ª Fila: Manuel Gonilho; Martinho Ferro; Padre José Alcobia; António Verde; João Viegas; Duarte Baião.

ALUNOS EM FERREIRA DO ALENTEJO



1945
Em pé, 1.ª a contar da direita, Viegas da Lança; 2.ª José Carvalho Parreira; 3.ª Santana; 4.ª Toscano; 5.ª Zuca Manguito; 6.ª Alfeirão. Ao centro Professora D.ª Lita. Sentados, 1.ª à direita, Alonso; 2.ª Rogério; 3.ª Zé Sabino; 4.ª António Godinho; 5.ª (primo do António Godinho). Quanto ao local da foto, pelo que se vê ao fundo, podemos garantir que foi tirada no terraço da antiga loja Vital (Arnaldo Colaço).

OUTROS TEMPOS



Cortejo de Oferendas



Cortejo de Oferendas



Cortejo de Oferendas



Rua Serpa Pinto em Ferreira do Alentejo



Grupo Coral Etnográfico
«Os Trabalhadores» de Ferreira do Alentejo



Cortejo de Oferendas - F.ª Alentejo

**Jornal de
Ferreira**

ABRIL 2021



Ficha Técnica

Diretor: Luís António Pita Ameixa, Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo | **Coordenador:** Carlos Viegas | **Fotografia:** SCA - Serviço de Comunicação e Audiovisuais da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo | **Colaboradores nesta edição:** Bruno Raposo, José Salgado, Maria João Parreira, Orlando Fernandes | **Propriedade:** Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo | **NIPC:** 501 227 490 | **Redação Administração e Sede do Jornal de Ferreira:** Praça Comendador Infante Passanha, 5 - 7900-571 Ferreira do Alentejo Telf. 284738700 | jornal@cm-ferreira-alentejo.pt | **Depósito Legal:** 81278/94 | Esta publicação periódica está anotada na ERC | **Estatuto Editorial:** Encontra-se em www.ferreiradoalentejo.pt | **Tiragem:** 8.000 exemplares | **Paginação e Impressão:** MX3 – Artes Gráficas, Lda. Parque Indus. Alto da Bela Vista, Sulim Park, Pav. 50 | 2735-192 Agualva-Cacém | **NIPC:** 503 015 385